CURVO SEMMEDO
MEMORIAL DE VARIOS SIMPLICES

MEMORIAL
DE VARIOS SIMPLICES

Que da India Oriental, da America, e de outras partes do mundo vem ao nosso Reino para remedio de muitas doenças, no qual se acharão as virtudes de cada hũ, e o modo com que se devem usar.

DA India, e de outras partes da Europa vem para este Reyno muitos remedios de singulares virtudes, conteudas, e anexas a differentes pedras, raizes, pàos, sementes, e frutos; mas porque nem das doenças para que os taes remedios servem, nem do modo com que se devem applicar, haja algum roteiro impresso que o ensine; daqui procede, que tendo muitas pessoas em suas casas os ditos remedios, e padecendo varias enfermidades, que facilmente se podiaõ curar com elles, por falta de noticia dos prestimos que tem os ditos remedios, ficaõ sem utilidade alguma, e os doentes sem saude: esta consideraçaõ, e sentimento incitou a minha curiosidade, e o zelo do bem commum, para que a custo de grandes diligencias buscasse naõ só a algumas pessoas, que assistiraõ na India, e outras terras do mundo; mas descobrisse varios papeis manuscritos, para que informandome de huns, e outros, soubesse com fundamento as virtudes das sobreditas pedras, pàos, raizes, e frutos, e fizesse este Memorial em soccorro da natureza humana; se por este serviço que faço ao bem publico naõ merecer agradecimento, naõ merecerey reprehençaõ, e se ma derem, acabarey de entender que ha homens taõ ingratos, e de animo taõ depravado, que fazem por malicia, o que os meninos fazem por innocencia, mamaõ o leite, e mordem o peito, que os sustentou.

Os remedios que vem da India Oriental, e de outras partes, ou sejaõ pedras, pàos, ossos, frutas, sementes, ou raizes, se daõ moidos, ou roçados em agua commua, outros os daõ misturados em agua de arroz, a que os naturaes daquellas terras chamaõ Ambatacanja; alguns os daõ em çumo de limaõ gallego, e aquelles que se daõ para as febres, se bebem á entrada, e à despedida dellas.

A experiencia dos Mouros, e Gentios da Asia, foy a mestra, que deo o conhecimento para o uso dos taes remedios. Tambem a experiencia de alguns curiosos tem mostrado grandes proveitos, que muitas vezes resultaõ das suas operaçoens, naõ encontrando as geraes evacuaçoens da Medicina, de que os Panditos, que assistem naquellas terras, tambẽ usaõ desde o principio das enfermidades com qualquer descarga procedente, naõ dilatando tempo em os applicar: e nesta forma curaõ as mais agudas, e malignas doenças, regulando o tempo da sangria, purga, ajuda, ou vomitorio para o tempo do cordeal, de maneira que se naõ applique tudo no mesmo instante, nem se encontre hum remedio com outro, antes faça cada hum o seu effeito livremente.

Muitos Medicos, e outras pessoas que o naõ saõ, tem para si que os bezoarticos, e remedios que vem da India, e de outras terras, nem fazem em Portugal as mesmas maravilhas, que fazem na India, e nas terras em que se crearaõ, assim pela differença do clima, como porque quando chegaõ cá, já naõ tem aquelle vigor, que tinhaõ nas terras em q̃ nasceraõ. A esta duvida respondo, que todos os simplices conservaõ as virtudes, com que Deos o creou, em quanto no corpo dos taes simplices naõ entra corrupçaõ. Vemos, e experimentamos, que dos simplices, que vem das Conquistas para as boticas do nosso Reyno, se fazem muitos remedios compostos, e tornaõ para as mesmas Conquistas para serviço dos enfermos, e lá fazem os mesmos bons effeitos, que fizeraõ em Portugal vindo de

diversos climas, e sendo muitos simplices das boticas mais sugeitos à corrupçaõ, que nenhum dos bezoarticos da India, que tem duraçaõ muito mais larga, e perduravel.

Nem falta homem curioso, que poderá mostrar muitos remedios, que vieraõ da India ha mais de trinta annos, que estaõ hoje com as mesmas virtudes, com que vieraõ daquelle Estado, e fazem os mesmos bons effeitos em Portugal, que faziaõ na India.

Isto supposto como verdade experimentada, iremos tratando de cada hum dos simplices com relaçaõ individual de suas virtudes, começando pela pedra Bazar, que he a mais conhecida, e usada, assim em Portugal, como em todo o mundo.

PEDRA BAZAR SIMPLEZ.

Regimento, e virtudes da Pedra Bazar Simplez, ou natural, que nasce nos buchos de huns animaes muy semelhantes aos cabritinhos.

PRimeiramente he necessario examinar com grande cuidado se a Pedra Bazar he verdadeira, ou falsa, porque, se he verdadeira, obra excellentes effeitos, com tal condiçaõ, que se deve dar em quantidade de vinte e quatro grãos de cada vez, porque, dando sómenas tres, ou quatro grãos, como costumaõ dar os barbeiros, que saõ os Medicos da gente ordinaria, nenhum effeito faz, pela pouca quantidade em que a daõ, e deste modo fica o remedio infamado, a vida do doente perdida, e o dinheiro mal gastado; e naõ succederia assim, se a pedra fosse verdadeira, e a dessem na quantidade sobredita.

He necessario que os Medicos principiantes advirtaõ duas cousas muito importantes, A primeira, que a dita pedra se deve misturar com cinco, ou seis onças de agua commua cozida com escorcioneira, ou com papoulas, ou com cardo santo, porque os que daõ a dita pedra misturada com aguas destilladas, erraõ o alvo em claro, pelas razoens que os curiosos pódem ver na minha *Polyanthea* da terceira impressaõ *trat. 2. cap. 130. fol. 675. n. 1.*

A segunda cousa, que devem advertir os que derem a dita pedra, he, que a misturem com cinco, ou seis onças de agua cômua cozida com qualquer das cousas sobreditas; porque os que a daõ misturada com duas colheres de agua, como fazem os barbeiros, tambem erraõ o alvo, porque taõ pouca quantidade de agua naõ he vehiculo bastante para levar a pedra aos lugares distantes aonde ha de servir; mas misturando-a com grande quantidade de agua, faz muito bons effeitos nas ancias do coraçaõ, nos vagados, nas faltas de respiraçaõ, e em todas as febres agudas, e malignas, dando-a a qualquer hora que a necessidade o pedir, e sobre sangrias.

Nas suppressoens altas da ourina tem a pedra Bazar, sendo verdadeira, grande virtude, com tal condiçaõ, que antes de a applicar, façaõ tomar ao doente hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou de seis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oitava de caparrosa branca, sangrando-o ao outro dia nos braços quatro vezes, ao outro dia tres, e ao outro outras tres, porque como este caso he taõ perigoso, e apressado, he necessario fazerem se os remedios com grande brevidade, porque se naõ ourinaõ atè o septimo dia, ordinariamente morrem: e por esta razaõ requeiro da parte de Deos aos Medicos principiantes, que comecem infallivelmente a cura das suppressoens, sejaõ altas, ou baixas, por vomitorios, e sangrias repetidas nos braços; porque este conselho se funda na experiencia de cincoenta e oito annos, e nas muitas suppressoens que curey felizmente por este estylo como os curiosos pódem ver na minha *Polyanthea* da terceira impressaõ *trat. 2. cap. 83 fol. 448. n. 37. usq. ad 49.* aonde acharaõ nomeados os doentes que curey de suppressoens por este estylo estando alguns delles ungidos quando me chamàraõ.

Permita-se-me haver feito esta digressaõ, porque me obriga o zelo da vida dos proximos, a dar este aviso taõ importante aos presentes, e futuros Medicos.

Tornando ao proposito da pedra Bazar, digo, que depois de dados os vomitorios, e sangrias altas, que saõ remedios precisamente necessarios para curar as suppressoens da ourina, se darà a tal pedra em quantidade de vinte e quatro, ou de quarenta grãos misturados com oito onças de agua quente, que primeiro seja cozida com huma onça de pão de faveira seca, e em falta delle, com meya onça de eroca marinha, e em falta desta com duas oitavas de erva sapinha, e melhor que tudo, com meya onça de erva chamada virga aurea. Finalmente serve a pedra Bazar, applicada na dita quantidade, para faci-

facilitar a camara aos dureyros, com tal condiçaõ que o doente a tome seis dias successivos estando em jejum, misturada com hũa oytava de cremores de Tartaro verdadeyros, deslatando tudo em hum quartilho de agua cozida com borragens, ou ameyxas. Digo, cremores de Tartaro verdadeyros, porque hoje vem de fóra do Reyno muytos falsificados com pedra hume, & em lugar de facilitarem a camara, a impediráõ. Os que porèm quizerem livrarse deste escrupulo, tomem, em lugar dos cremores de Tartaro, hũa oytava de sarro de vinho branco feyto em pò subtilissimo, & experimentaráõ grande facilidade na camara.

PEDRA CORDEAL COMPOSTA.

Regimento, & virtudes das pedras Cordeaes compostas.

Estas pedras não saõ creadas pela natureza nas entranhas de alguns animaes, mas saõ compostas por artificio; constão de varios ingredientes, todos escolhidos, & dotados de grandes virtudes cardiacas, & bezoarticas; daqui procede, que o artifice, que faz estas pedras compostas, he hum Religioso da Companhia de JESUS, morador na India, que as fórma mayores, ou menores, confórme as quer fazer: estas taes pedras sendo feytas pelas mãos deste Religioso, tem virtudes singulares para curar as enfermidades seguintes.

Nas febres malignas, & ardentes, quando o enfermo estiver com grandes ancias, se lhe daráõ 24. grãos pulverizados com seis onças de agua commua cozida com escorcioneyra, ou com papoulas, ou com cereijas negras, porque tomando-a nesta quantidade mitiga a quentura, & a secura, que a febre causa, & faz que a malignidade não commetta o coração, antes o defende, conforta, & alegra: & se o doente, ou pela grande fraqueza, ou pela muyta velhice appetecer vinho, se lhe daráõ 24. grãos da dita pedra desfeytos em duas colheres de vinho generoso: nem pareça aos Medicos novatos que he erro, ou temeridade dar esta pedra em vinho, porque gravissimos Authores o permittem, quando a fraqueza he muyto grande, por ser o vinho generoso promptissimo remedio em reparar as forças, & alentar o coração, quando está muyto desfalecido.

A qualquer tempo que a melancolia apertar com os doentes, ou com os saõs, tenhão febre, ou a não tenhão, se póde dar a pedra na quantidade sobredita, senão ouver febre, em vinho excellente; & se a ouver, em agua cozida com escorcioneyra, ou com borragés.

Tomada a dita pedra em agua cozida com huma oytava de raiz de contrayerva, ou de serpentaria virginiana, ou em falta destas raizes, cozida com cardo santo, he remedio efficaz contra todo o genero de peçonha, assim bebida, como procedida de mordedura de vibora, de lacràos, de aranha, ou de outros animaes venenosos; & se applicará a dita pedra sobre a mordedura.

Tomada em vinho em jejum, preserva das doenças, que procederem do ar corrupto.

Cura por modo de milagre aos leprosos, (não estando ainda confirmados) com tanto que se tome dous mezes successivos em jejum, misturando 24. grãos della com outros 24. de antimonio diaphoretico calcinado quatro vezes, & reverberado duas horas com fogo fortissimo, dando tudo em meyo quartilho de agua commua levemente cozida com flor da arvore buxo, por ser a dita flor muyto purificativa do sangue salgado, & dos soros mordazes, & corrosivos.

Para as pessoas muyto esquentadas do figado se tomão 24. grãos da dita pedra, por tempo de dous mezes, em jejum, em meyo quartilho de agua cozida com a raiz da brassica marina, ou do vimal, porque qualquer destas ervas tem efficacissima virtude para temperar a quentura do figado, & entranhas.

Tomada a dita pedra, por quarenta dias em jejum, em meyo quartilho de agua cozida com hũa maõ chea de folhas de espinheyro alvar, a que chamamos Rhamno, & com limaduras de osso de veado, mata infallivelmente as lombrigas, & cura as comichões, & costras, ou bostelas do corpo.

Tomando por seis dias continuos em jejum 24. grãos do pò desta pedra em quatro onças de vinho do Rhim, ou branco, em que ouvesse estado de infusão hũa oytava de pò da raiz da butua, ou de pào da faveyra seca, ou da erva chamada sapinho, ourinará o doente, & se livrará da suppressaõ da ourina, por mais que seja rebelde, com tanto que tenha tomado no primeyro dia hum vomitorio de seis grãos de Tartaro emetico, ou de tres onças de

agua Benedicta, & seis sangrias nos braços por dous dias successivos.

Confesso ingenuamente, que depois que (por mercè de Deos, & boa fortuna dos doentes) inventey o meu Bezoartico chamado Curviano contra as febres malignas, bexigas, & doenças venenosas, não usey mais de pedra Bazar, porque supposto tenho muyto bom conceyto della, sendo verdadeyra, offerecem-se-me algumas duvidas, & razões muy forçosas para a não usar, porque vejo que da India vem cada anno arrobas, & arrobas dellas; & he moralmente impossivel que tanta quantidade de pedras sejaõ verdadeyras; & alèm desta razaõ, me consta de pessoas fidedignas, que estiverão na India muytos annos, que nem todos os animaes, em que as taes pedras se criaõ, as tem, & quando algum tem duas, he hũ milagre: logo razão tenho para não usar dellas, salvo me constar certamente que saõ verdadeyras.

E no que pertence ás pedras cordeaes compostas, se me offerece outra grande, & muy justificada desconfiança para não usar dellas, & he, que os mesmos Religiosos da Companhia de JESUS, que em Goa as fazem verdadeyras, & merecedoras de toda a estimação, se queyxão que lá se falsificaõ, & se espalhão por todo o mundo com o decoroso nome de serem feytas pelos mesmos Padres: & prouvera a Deos que só là ouvesse taes falsificadores; mas tambem em Lisboa ha quem falsifica as taes pedras, & as faz tão parecidas, & semelhantes com as verdadeyras, que não se conhece o engano, & falsidade dellas, senão depois que se partem algumas, & se acha que saõ feytas de barro de que se faz a louça branca, a que chamão greda: á vista pois destes enganos, & falsidades razão tenho para não usar das pedras cordeaes compostas, salvo me consta certamente que saõ feytas pelos Padres da Companhia de Goa, aonde só se fazem verdadeyras, por ser segredo que foy do Padre Gaspar Antonio, & por sua morte passou ao Padre Jorge Ungarete, & hoje passou a outro Religioso, Boticarios todos da mesma Companhia, & grandes artifices na Arte Pharmaceutica.

Por me tirar pois destas duvidas, & embaraços da minha consciencia, uso sempre nas febres malignas, & nas bexigas, & aonde vejo ancias do coraçaõ, do meu Bezoartico, de cujas virtudes, & maravilhosos proveytos estou certo, não só pelo que tenho visto, & experimentado no discurso de 50. annos; mas pelas noticias que de todo o Reyno, & suas Conquistas me tem vindo por cartas gratulatorias, que tenho guardadas para mostrar aos que duvidarem da minha verdade.

Os que com o meu Bezoartico quizerem fazer curas, que pareção milagrosas, devem advertir tres cousas muyto necessarias. A primeyra, que o Bezoartico seja verdadeyramente meu, & não falsificado, como hoje se vende muyto nesta Corte, & em todo o Reyno, & suas Conquistas debayxo do meu nome, sem lhes fazer escrupulo enganar aos doentes em materia tão importante como he a saude, vendendo hum remedio falsificado com o nome de verdadeyro, fazendo deste modo dous furtos, hum do dinheyro que devem restituir, & outro das vidas que não tem restituição. A segunda, que o tal Bezoartico, se se der em pò, se dè em quantidade de meya oytava para cada vez; & se se der misturado com cozimento de escorcioneyra, & pevides de cidra, (como eu o dou) se deytem tres oytavas delle em cada meya canada do tal cozimento, & de oyto em oyto horas se dè ao doente huma chicara de seis onças, porque os que derem menos quantidade, ou o derem huma só vez no dia, como alguns o dão, não farão grandes curas; he necessario continuallo todos os dias duas, ou tres vezes, em quanto o doente tiver ancias, ou symptomas malignos. A terceyra, que se applique, tanto que o Medico vir algum final da febre ser perniciosa, & maligna, sem esperar que os doentes estejaõ agonizando, como muytos fazem; donde se seguẽ dous grandes damnos: o primeyro he, morrerem os doentes, porque lhes acudiraõ tarde com o remedio, que lhes poderia salvar a vida, se fosse applicado a tempo: o segundo he infamar o remedio, & ficarem os parentes dos mortos atemorizados para o naõ quererem tomar em outras occasiões, por mais perigosos que se vejaõ.

Pedra de Porco Espim natural, & suas virtudes.

A Pedra de Porco Espim verdadeyra, he hum dos melhores antidotos, que vem da India para remedio da saude, como se deyxa ver assim pelos bons effeytos que faz, como pelo muyto dinheyro que val, porque qualquer pedra do tamanho de huma azeytona pequena, custa ao menos cem mil reis.

Entre as virtudes que a dita pedra tem, a principal he, ser grande antidoto das febres mali-

malignas, de sorte que depois do meu Bezoartico Curviano, de nenhum outro remedio tenho visto tanta utilidade como da tal pedra. O final de ella ser bem fina, & verdadeyra he, que metendo-a em agua hum quarto de hora, a faz amargosissima, & tanto mais amargosa a fizer, tanto mostra que he mais fina, & excellente. A quantidade que se dá da tal agua, saõ tres, ou quatro colheres para cada vez, advertindo que a tal agua se deve dar pura, sem lhe misturarem outra agua, como erradamente fazem alguns barbeyros, & a gente rude, dando por razaõ que he quente, & que para lhe moderar a quentura, & o amargor, a destemperaõ com outra agua; & não advertem estes pobres homens, cegos na luz do meyo dia, que ao passo que lhe abatem o grande amargor, lhe enfraquecem, & tirão a virtude; & que quando os doentes podiaõ salvar a vida, & vencer a febre, se tomassem a dita agua pura, & com toda a sua virtude, & amargor, se achão enganados, & presos com os grilhões da morte. Não faço estas advertencias para os Medicos doutos, & experimẽtados, faço-a para os principiantes, & para os Cirurgiões, que curão em terras aonde não ha Medico, & para as pessoas leygas, & ignorantes de Medicina, porque estas como conhecem as cousas superficialmente, & só pela casca, cuydão que se derem a dita agua pura, & com todo o seu amargor, que mataráõ aos doentes, ou lhes augmentaráõ a febre, & por esta razaõ a destemperaõ, & lhe tirão a virtude, do mesmo modo que a tirarião, os que tirassem o amargor à quinaquina: & agora saberão a razão porque saõ taõ prohibidos os doces, & os azedos aos que tomaõ quinaquina, ou agua de Inglaterra; porque como a virtude da quinaquina consiste no amargor, quem lho tirar, ou rebater com muyta quantidade de doce, ou de azedo, a deytou a perder. Disse, muyta quantidade de doce, ou de azedo; porque se o doce for taõ pouco como huma azeytona, ou como huma avelãa, nenhum damno faz, porque para o fazer era necessario que o doce, ou azedo fossem tantos que rebatessem, ou apagassem o amargor da quinaquina; mas como sendo o doce pouco o não rebate, não pòde fazer damno, como me consta por mil experiencias; porque os permitto àquelles doentes, que estão costumados a não beber agua sem doce. Vejaõ os curiosos a minha *Polyanthea* da terceyra impressaõ sobre este ponto *tract*. 2. *cap*. 103. *fol*. 550. *num* 22.

Nem só he este o erro que fazem os que destemperaõ a agua de Porco Espim, para lhe tirar o amargor, & quentura; outro commettem muyto peyor, & he, que levados do rustico medo, de que a agua de Porco Espim he quente, não se atrevem a dar mais que huma colher della para cada vez, sem advertirem que tão pouca quantidade he pequeno remedio para vencer huma doença tão venenosa, como he huma febre maligna: eu nunca dou menos de quatro colheres para cada vez; & tive alguns doentes, para quem fuy chamado estando ungidos, & agonizando por causa de febres malignas, a quem dey tres onças da dita agua, & com ella os livrey da morte.

Hum caso destes observey em casa de Manoel de Castro Guimarães, Escrivaõ do Desembargo do Paço. Outro caso succedeo com Dona Antonia Mauricia, Religiosa de Santa Clara, para quem fuy chamado estando com o scirro na garganta, & com o officio da agonia rezado, & dando-lhe por meu conselho quatro colheres de agua de Porco Espim, misturada com cinco onças do meu Bezoartico, escapou da morte, & vive hoje por mercè de Deos, & beneficio deste remedio. Naõ refiro outros muytos casos felizmente succedidos com a agua de Porco Espim dada em mayor quantidade, & misturada com o meu Bezoartico, por naõ enfadar aos Leytores; por tanto digo, que nas febres malignas, & ancias do coraçaõ se devem dar ao menos tres colheres de cada vez, sem ser destemperada.

Nos soluços, ou sejaõ procedidos da febre ser maligna, ou de ventosidades, obra a dita agua effeytos maravilhosos, de que pudera allegar innumeraveis exemplos, senaõ temèra enfadar.

Nos accidentes uterinos he a agua de Porco Espim remedio taõ efficaz, que parece divino, como me consta por alguns casos, a que me achey presente, em os quaes dey tres onças da dita agua, & obrou effeytos maravilhosos.

Nas dores de colica, a que os Naturaes da India chamaõ Mordexim, obra tambem a dita agua presentaneos proveytos.

Nas dores, & pontadas causadas de frio se tomaõ duas onças de agua de macella, em que a pedra de Porco Espim estivesse de infusaõ seis Ave Marias, & obra por modo de encantamento.

Finalmente se a Medicina tem espadas de mais de marca, que sejaõ capazes de resistir, contender, & vencer as febres malignas, saõ só a pedra de Porco Espim, & o meu Bezoar-

tico Curviano; porque de todos os mais remedios, de que o povo faz grande estimação, faço eu taõ pouco caso, como da lama da rua. Isto diz hum Medico, que sobre 50. annos de experiencia, & 79. de idade, tem livrado da morte com estes dous remedios a infinitos doentes, que por causa de febres malignas, & de veneno que lhes deraõ para os matar, estavão expirando, como os curiosos pódem ver na minha *Polyanthea* da terceyra impressaõ de *fol.* 654. atè 662. aonde acharàõ nomeadas as pessoas, que tirey da sepultura com os ditos remedios, & podem ser testemunhas desta verdade.

Dente de Porco Espim, & suas virtudes.

ROçado o dente de Porco Espim em pedra de sular, ou feyto em pò subtilissimo, tem grande virtude contra as febres, contra as dores de colica, & dores de pedra; he grãde contraveneno, & faz grande proveyto nas dores, & torceduras da barriga.

Pedra de Cananor, & suas virtudes.

A Pedra de Cananor, ou he verde como limos do rio, ou amarella como enxofre, ambas saõ boas, & de ambas usaõ os Medicos; mas a verde se estima mais. De qualquer destas pedras moidas, ou suladas muyto subtilmente, se faz com agua da fonte huma agua chamada de Cananor, ou de pedra fria: desta agua se usa geralmente em todas as febres, & he muyto bom cordeal, mas serà muyto mais singular, se a agua, em que a tal pedra se preparar, for primeyro ferrada com ouro virgem, & deste modo usando-se della por algumas manhãs em jejum, he excellente para os doentes esquentados do figado, & para os que padecem amargores de boca, os quaes ordinariamente procedem de grandissima quentura das entranhas, & do figado, ou de comerem muyta quantidade de doces, porque se convertem em colera.

Tambem se usa della para a inflammação dos olhos, sem ser ferrada, & para a inflammaçaõ da garganta, & boca, gargarejando com ella; desta agua se costuma dar meyo quartilho para cada vez, & se pòde repetir duas vezes no dia, ou na declinação da febre, ou algumas horas antes de entrar; refresca muyto, & adoça a acrimonia dos humores, por certa virtude occulta absorbente, abranda os incendios do figado, & entranhas naturaes, com manifesto alivio dos enfermos.

Se as amendoadas, q̃ se dão aos que não podem dormir por causa do grande incendio das febres, ou pelos vapores, que havião de conciliar o somno, subirem muyto quẽtes ao cerebro, se fizerem na dita agua de Cananor, terão os que assim as tomarem, conhecido alivio. He maravilhosa para curar as ictericias, tomada nove dias em jejum, & misturada com a agua que deytar de si huma clara de ovo fresco bem batido.

Ouvido do Peyxe Boy, & suas virtudes.

O Ouvido do Peyxe Boy tem grandes virtudes; as que atè este tempo sabemos, & de que se tem experiencia, saõ, que aproveyta muyto para curar os esquentamentos de qualidade gallica, cura as camaras de toda a sorte, principalmente as de sangue, dá grande alivio nas dores de pedra, & da bexiga, faz deytar as areas dos rins: applicase moído em pò subtilissimo, em quantidade de vinte & quatro grãos, em agua cozida com raiz de Ononis, chamada Rilha Boy, ou Remora Aratri, ou com a virga aurea, que saõ muyto proprias para deytar a pedra, & area, tomada duas vezes cada dia. Se se der para ardores da ourina, ou queyxas dos rins, se darà em agua destillada de flor de favas; & se se der para os esquentamentos gallicos, se darà em agua bem cozida com salsa das hortas, continuando-se quinze, ou vinte dias em jejum.

Pedra Candar, & suas virtudes.

A Pedra Candar, chamada vulgarmente pedra Quadrada, porque verdadeyramente o he, tem o feytio de hum dado, & tem cor de ferro, & he muyto pesada; trazem a dos confins da Tartarea os Jogues, os quaes dizem que tem muytas virtudes, & por esta razão a furão, & pendurão ao pescoço cahida sobre os peytos, chegada à carne.

Serve

Serve esta pedra, atada ao musculo da perna esquerda, para facilitar o parto, estando a mulher em termos de parir, porque a experiencia tem mostrado, que applicada neste estado obra o que se deseja. E no caso que esta diligencia naõ baste, esfregaraõ a dita pedra, meyo quarto de hora, com huma onça de oleo de gergelim quente, e o daraõ a beber à mulher, e logo parirà, e deitarà as pareas, e a criança sem risco, nem perigo da māy; advertindo, que tanto que a mulher parir, e deitar a criança, e as pareas, se tire logo logo a dita pedra, porque se a deixarem ficar atada muito tempo sahirà a madre fòra do seu lugar, e as entranhas todas, como eu vi, e observey em huma mulher na rua das Gaveas, a qual estando muito apertada sem poder parir, se applicou a dita pedra, e porque se descuidaraõ de a tirar tanto que pario, sahio a madre fòra do seu lugar, e foy necessario applicalla em sima para que a madre se recolhesse.

E porque algumas mulheres saõ melindrosas, e inimigas de tomar remedios pela boca, bastarà que com o oleo de gergelim, em que se esfregou a dita pedra hum quarto de hora, se esfregue todo o ventre, e embigo à roda, com a mesma condiçaõ, que tanto que a mulher parir, se alimpe muito bem o azeite.

Serve a agua da sua infusaõ, ou em que estiver raspada qualquer migalha da dita pedra, bebida por tempo de hum mez, para curar os fluxos de sangue das almorreimas, por mais copiosos, e teymosos, que sejaõ, com duas condiçoens: a primeira, que o doente nem beba vinho, nem coma iguarias adubadas com especiarias quentes; a segunda, que a agua em que se fizer a infusaõ, seja primeiro cozida com huma mão chea de erva poligano, chamada dos Herbolarios erva andorinha.

He excellente para curar as vertigens, e desmayos, com tal condiçaõ, que se deite de infusaõ por tempo de duas horas, ou se esfregue tempo de vinte Ave Marias em tres onças de agua de cerejas negras, ou em agua ordinaria, em que primeiro se cozesse levemente meya oitava de mangerona. Quem tomar este remedio por vinte dias successivos, conhecerà grande alivio. He boa para a melancolia, deitada de infusaõ em agua de borragens, ou de erva cidreira.

Para as dores de cabeça se bebem alguns dias em jejum duas onças de agua de cardo santo, em que a dita pedra estivesse duas horas de infusaõ.

Nas pontadas, nas colicas, nas dores de ventre, e nos Pleurizes, tem a dita pedra prodigiosa virtude, se deitada de infusaõ, ou roçada em quatro onças de agua destillada das cabeças de macella, a derem a beber aos que tiverem qualquer queixa destas. Nem faça medo aos Medicos medrosos o ser a agua da macella quente, para deixarem de a applicar; porque Eustachio Rudio, que foy Lente de Prima em Padua, e Galeno que foy Oraculo da Medicina, louvaõ por soberano remedio para os Pleurizes, inflammaçoens internas a tal agua ainda sem ser ajudada da virtude da pedra Candar, quanto melhor serà acompanhada com ella? Galeno *lib.* 3. *simplic. medicam.* 30. e Estachio *lib.* 1. *cap.* 45. *de Pleuritide, mihi fol.* 173.

Nas dores de pedra, e difficuldades de ourinar, obra effeitos admiraveis, com tal condiçaõ, que o doente tenha tomado primeiro hum vomitorio de agua Benedita, ou de Tartaro emetico, e algumas sangrias nos braços; e feita esta preparaçaõ, se roçarà a pedra por hum quarto de hora em quatro onças de vinho do Rhim, se o houver, e em sua falta, em vinho branco, ajuntando a este vinho huma onça de çumo de limaõ azedo, e se o doente naõ quizer tomar o remedio em vinho, o tome em agua commua, em que se tenha cozido meya oitava da raiz da butua, ou de semente da bardana, ou da esteva.

Atando esta pedra sobre o embigo, faz recolher as tripas aos quebrados, sem embargo de que eu ensino outro remedio muito mais experimentado para recolher as tripas, que se acharà no livro das minhas Observaçoens Latinas, e Portuguezas, na *Obs.* 41. *pag.* 252 & 253.

Para os que tem o sangue pizado, ou coalhado por causa de alguma quèda; ou pancada, o adelgaça outra vez, e o faz capaz para que se continue a circulaçaõ principalmente se a tal pedra for roçada em seis onças de agua cozida com duas oitavas de raizes de vincetoxico, ou folhas de cerfolio, a que ajuntem hum escrupulo de esperma ceti.

Quem beber por seis mezes agua levemente cozida com huma maõ chea de flor de verbasco, na qual agua depois de coada roçarem a pedra Candar, experimentarà maravilhosos effeitos nos bocios, e alporcas.

Tem a dita pedra grande dominio sobre a melancolia, roçando-a em agua de borragẽs.

Para os que ourinaõ sangue, se daõ cinco onças de agua de tanchagem, em que se roçou esta pedra.

Para asthma, roçada em agua de bosta de boy destillada em Mayo, he grande remedio.

Pedra da cabeça da Cobra de Pate, a que vulgarmente chamaõ Pedra de Mombaça. Virtudes que tem, e como se applica.

Esta pedra he gerada na cabeça das cobras, que se criaõ nos bosques da Ilha de Pate tem muitas virtudes; mas a que excede a todas, he em facilitar o parto, atando-a ao musculo da perna esquerda, quando a mulher estiver apertada, em termos de parir, porque certamente parirá logo, mas he necessario advertir, que tanto que a mulher deitar a criança, e as pareas, se tire logo logo a pedra, porque de outra sorte sahirá a madre fóra de seu lugar.

Moida muito subtilmente, e dando deste pò o pezo de vinte grãos de trigo em tres onças de vinho branco, ou em seis onças de agua cozida com alfavaca de cobra, ou com meya oitava da semente das carapetas da esteva, mitiga muito as dores de pedra, e a faz lançar.

Nas suppressoens altas da ourina tem muita virtude, com tal condiçaõ que antes de a darem, tome o doente logo logo no primeiro dia da suppressaõ hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou dous escrupulos de vitriolo branco formado em pilulas; ou seis gãros de Tartaro emetico.

Serve para as dores de colica, e para toda a sorte de febre, e para toda a mordedura de bichos peçonhentos, assim tomada por dentro, como applicado o pò della sobre a mordedura.

Serve, tomada em vinho, ou em agua cozida com semente de bisnaga, para os accidentes uterinos. E finalmente serve contra toda a peçonha, ou veneno, que por erro, ou malicia se deu pela boca, e tem as mesmas virtudes, que se attribuem à pedra Bazar verdadeira.

Caetano de Mello de Castro, que foy Viso-Rey da India, tem a tal pedra, que he redonda, e chea de escamas como casca de pinha. Certifica o dito Senhor Viso-Rey, que para facilitar o parto, tem presentanea virtude, como lhe consta por mil experiencias.

Pedra Safira, e suas virtudes.

Sendo a pedra Safira prefeitissima, tem quasi milagrosa virtude para fazer abrir os olhos aos doentes, que por causa de bexigas os tem taõ inchados, que os naõ podem abrir: mas esfregando a dita inchaçaõ com a dita pedra, por tempo de quarenta Ave Marias, infallivelmente os abrem; cousa que he muito necessaria, para que pelo muito tempo de estarem fechados, se naõ gere alguma nevoa, como muitas vezes succede.

Nos antrazes, e carbunculos pestilenciaes, obra effeitos maravilhosos, roçando-os com a dita pedra; porque faz exhalar o veneno, como se fosse fumo por huma chaminè; assim o certificaõ Vanhelmonte, Guaynere, e outros Doutores gravissimos.

Pedra de Cobra de Dio, e suas virtudes.

Estas pedras naõ saõ naturaes, saõ artificiaes, e huma familia unica de Gentios daquella Cidade tem o segredo, e faz toda a quantidade dellas, q̃ se espalhaõ pelo mundo.

A principal virtude destas pedras he contra as mordeduras dos bichos peçonhentos; posta sobre a mordedura com advertencia, que se naõ tiver sangue, se farà na mesma mordedura com o bico de hum alfinete, para pegar a pedra, a qual se deixa estar pegada atè cahir por si, depois se deita em leite, ou agua rosada, e se alimparà, ou enxugarà, muyto bem, e se hade repetir a postura em quanto pegar, e tanto que naõ pegar, està acabada a cura, e he final infallivel de ter jà tirado todo o veneno.

Tambem serve, feita em pò, e bebida, para a dor de colica; e posta nas bexigas, tambem as obriga a sahir, ou inchar com presteza. Nem falta Author grave que nas febres malignas, em que houver pintas, as manda picar, e pôr sobre a picada as ditas pedras, pela grande virtude, que tem de chamar para fóra o veneno, e malignidade.

Desta pedra tenho visto maravilhosos effeitos posta sobre as mordeduras de aranha, ou de quaesquer bichos venenosos, porque chupa, e attrahe para si todo o veneno, e he cousa digna de admiraçaõ ver como desfaz as inchaçoens procedidas das mordeduras venenosas, por mais grandes, e disformes que sejaõ, sem que haja descarga alguma, nem despejo manifesto por sangrias, camaras vomitos, suor, nem ourina, por onde a inchaçaõ se desfizesse. He porém de advertir, que tanto que a dita pedra cahir, se deite logo logo em hum pouco de leite de mulher, ou qualquer outro, porque naõ se deitando, fica o veneno dentro na tal pedra, e rebenta feita em pedaços.

A hum criado do Doutor Francisco Roballo Freire, mordeo hum bicho de taõ venenosa qualidade, que em menos de huma hora lhe inchou o braço taõ disformemente, que foy necessario rasgarlhe a manga do gibaõ para lho despirem, e estando o pobre lacayo com insuportaveis ancias, e desmayos, se lhe applicou a dita pedra, e brevemente desinchou, e ficou saõ. A huma filha de hum livreiro, morador na rua Nova, mordeo huma aranha em o rosto, e inchou de tal sorte que ninguem a conhecia, e tendo noticia que eu tinha esta pedra, ma pedio, e pondolha desinchou, e sarou em breves horas. O mesmo bom effeito desta pedra tenho visto em varias mordeduras de aranha. Estime-se muito a tal pedra; porque certissimamente aproveita nas mordeduras venenosas, nem atè este dia faltou em fazer este proveito a todos, que se valeraõ della. Com tal condiçaõ, que seja verdadeira, porque já a malicia, e ambiçaõ dos homens a falcificaõ hoje.

Pedra Pauzari, e suas virtudes.

Estas pedras vem de Babylonia onde se criaõ, e saõ raras. Pauzari quer dizer, liza; a cor he de azeitonas d'Elva, e feitio, mas he mayor.

Posta sobre os rins tem virtude efficacissima para quebrar a pedra, e tirar a dor em breves horas; para a suppressaõ baixa, posta sobre a bexiga, he muito estimada de todos os Principes da Asia.

Erva do Paraguay, e sua virtude.

Das Indias de Castella vem a Cadiz huma erva, chamada Paraguay, da qual erva se deita huma pouca, quanta seja hum pugillo, em quatro onças de agua bem quente, e depois que agua tiver recebido em si a virtude da erva, se coará, e se dará ao doente huma chicara, e com ella alimpará bem o estomago por vomito com grande suavidade, e brandura. Obra effeitos maravilhosos em todas as doenças, que procederem do estomago.

Caranguejo de Aynaõ, e suas virtudes.

Tem tal qualidade o lodo, ou baza do mar das terras de Aynaõ da Provincia da China, Ilha vizinha de Macào, que o caranguejo que se mete naquelle lodo, se converte totalmente em huma dura pedra, e se enchem, e unem todas as partes delle, como se fosse huma cousa lavrada, e engastada pela natureza; o que succede em muy breve espaço, porque os que se metem nesta baza, ou lodo, logo ficaõ immoveis; o que se vè com os olhos, em quanto a marè vaza.

O mate, ou baza desta praya de Aynaõ tem as mesmas virtudes que o caranguejo; porem nem toda a praya faz esta conversaõ de caranguejo em pedra, se naõ huma parte desta Ilha, que he a em que viveo S. Francisco Xavier.

Moida esta pedra com vinagre, e applicandoa muitas vezes no dia, desfazer todo o genero de inchaçoens, e carnosidades duras, e bernias carnosas.

Huma oitava de peso deste caranguejo feito em pò subtilissimo, e misturado com seis onças de agua tomada duas vezes cada dia, cura por modo de milagre as camaras de sangue, e os puxos, repetindo este remedio cinco, ou seis dias.

Huma oitava deste caranguejo de Aynaõ, feito em pò, e misturado com agua rosada, e çumo de limaõ gallego, serve para todo o genero de febres com abafamentos

A mesma quantidade tomada em bom vinho, serve para as camaras soltas.

A mesma quantidade botada em agua destillada de cerejas negras, ou em agua cozida com raizes de valeriana agreste, tem grandissima virtude para curar os accidentes de gotta

coral,

coral, continuando se muitos dias, depois do doente bem purgado.

Moida em agua cura a esquinencia, untando a garganta com ella por fòra, e gargarejando muitas vezes com a tal agua.

Moida a tal pedra com vinagre, e untando o antraz, ou apostema, faz maravilhoso effeito.

Moida em agua se dá a todo o genero de febres, no principio, e declinaçaõ dellas, com taõ bom effeito, e melhor que a pedra Bazar.

Moida com bom vinho serve para colicas, e mordexins, nas quaes doenças obra maravilhas.

Moida com agua rosada, ou ordinaria lançando-a nos olhos dolorosos, e inflammados, os cura maravilhosamente.

Os Naturaes daquella Ilha, onde se achaõ as pedras dos caranguejos de Aynaõ, se curaõ com ellas em todo o genero de achaques; e os mesmos effeitos fazem em todas as mais partes como a experiencia tem mostrado.

Dente de peixe mulher virgem, e suas virtudes.

SErve para estancar os fluxos de sangue da boca posto sobre o peito, e para estancar o fluxos baixos, posta pela parte baixa.

Serve trazido atado no braço esquerdo, chegado à carne, cõtra o ar, accidẽtes, e vágados

Costella de peixe mulher virgem, e suas virtudes.

SErve, preparada em agua, e bebida, para as febres, e para as dores de Pleurizes pontadas, e estupores, advertindo que naõ sendo virgem, naõ tem virtude.

Priapo, ou genital do cavallo marinho, e suas virtudes.

DAndo a beber meya oitava do pò do priapo do cavallo marinho misturado com seis onças de agua commua cozida com hum pao de faveira seca, ou com duas oitavas de raiz de Eroca Marinha, ou com cascas de rabãos, provoca muito a ourina supprimida, com duas condiçoens: a primeira, que o doente tenha tomado primeiro que tudo hum vomitorio de seis grãos de Tartaro emetico, ou duas onças de agua Benedicta, sangrando-se ao outro dia quatro vezes nos braços, e ao outro dia tres, e observando estes conselhos certamente ourinarà muito o doente.

He remedio estupendo para os pleurizes, e camaras de sangue, como se tem sabido por innumeraveis experiencias, com tal condiçaõ, que se darà para cada vez meya oitava do dito pò misturado para os Pleurizes em agua cozida com flores de papoulas, ou com a casca da raiz de bardana; e para camaras em agua cozida com alquitira, repetindo-se este remedio tres vezes cada dia, asseguro he grande remedio.

Priapo, ou genital do Veado.

TEm maravilhosa virtude para as camaras de sangue, e para as pontadas do Pleuriz, dando meya oitava do seu pò, misturado com agua cozida com papoulas, continuando-o tres, ou quatro dias pela manhãa em jejum, e às noites tres horas antes de cear.

Dente de cavallo marinho, e suas virtudes.

O Pò subtilissimo deste dente tem grande virtude para suppressoens da ourina, com tal condiçaõ que se darà para cada vez huma oitava delle misturado cõ meyo quartilho de agua cozida com raiz de espargo, ou com raiz de rilha boy, chamada dos latinos Ononis, ou Remora aratri, ou com pao de virga aurea: aproveita muito para as febres, dado na mesma quantidade, misturado na agua das tisanas, trazido junto da carne, tem certa qualidade occulta cantra o ar. Este dente tem as mesmas virtudes, que o dente de Engala; posto sobre as cadeiras, aproveita muito para as almorreimas, estanca o sangue de qualquer parte que sahir por modo de milagre: hum anel feito deste dente, suspende o sangue das almorreimas, e tira as dores dellas em menos de huma hora.

Dente de dentro da boca do Elefante, e suas virtudes.

SErve para toda a especie de febre, para as dores de costado, para as dores de rheumatismo, e preparando-o tambem em fórma que se cubra com a massa, ou polme do dente preparado em agua, e se for rosada, será melhor, mas deve ser morna.

Unha do grão Besta, e suas virtudes.

O Graõ Besta he hum animal, que na lingua dos Etiopes Mouros se chama Nhumbo e na lingua Portugueza val o mesmo que animal fermoso. A sua fòrma he de hum perfeito cavallo em tudo menos: sua cauda tem muy pouco pello, e o casco he fendido como unha de cabra; ordinariamente naquelles contornos saõ manchados como Tigres; alguns, que saõ raros, de cor castanho claro.

Só as unhas do pè esquerdo saõ as que tem virtudes; as outras, sendo do mesmo animal, naõ tem serventia, e muitas vezes se dà qualquer das ditas unhas, ou vende, e sendo do mesmo animal não tem prestimo; e tem a circunstancia de que hade ser tirada a unha sem ser metida no fogo, nem em agua quente, porque perde a virtude.

O animal he sugeito a accidentes repetidos, e tem tal instincto, que assim como se vè ameaçado do accidente, mete a unha do pè esquerdo no ouvido, e assim lhe passa logo a força delle.

Serve a unha do grão besta, trazendo-a junto à carne no musculo do braço esquerdo, ou ao pescoço, e ainda sobre o peito, ou no dedo da maõ esquerda, engastoada em ouro, de sorte que a unha toque na carne; serve contra os accidentes de gotta coral, e vàgados, e contra o ar. Preparada em agua, e bebida serve contra o veneno, e contra as febres intermittentes.

Nos accidentes de asthma se darà hum escrupulo de pó da dita unha misturado com huma chicara de agua de cereijas negras; por quanto a asthma he hum accidente de gotta coral do bofe, com diz Vanelmoncio: *Asthma est caducum pulmonis.*

Ossos do espinhaço da Cobra Zuchi, ou Zuichi, e suas virtudes.

EM Angola se criaõ humas cobras, a que os naturaes chamão Zuchi, que quer dizer cuspidora; esta quando se vè perseguida dos que a querem matar, esguicha da boca hum cuspinho taõ delgado, e taõ alvo, que em qualquer parte que cahe, a faz logo muito branca, e para deitar o tal cuspinho ergue o collo, e enche o papo, e deita o cuspinho aos olhos de quem a persegue, e se lhe naõ acodem logo com o leite, penetra o seu veneno pelos olhos de sorte, que os cega, e muitas vezes os mata.

Sem embargo porèm da dita cobra ter esta maldade, pozlhe Deos nos ossos do seu espinhaço huma grande virtude, que secaõ, e curaõ as alporcas, com tal condiçaõ, que o doente os traga ao pescoço junto da carne por tempo de hum anno.

Para se tirarem estes ossos, depois de morta a cobra, se enterra, e como passaõ quinze dias apodrece a carne, e com facilidade se despegaõ, e se alimpaõ muito bem de alguma carne, se lhe ficou pegada, e se guardaõ; e quando quizerem applicallos a algum doente desta enfermidade, ou q̃ tenhaõ dores de garganta, se infiaõ em hum fio de retroz, e penduraõ ao pescoço a modo de huma gargantilha. Muitas saõ as pessoas que tem visto, e experimentado a grande virtude destes ossos para as sobreditas enfermidades.

Dentes de Engala, e suas virtudes.

EM Angola se criaõ huns animaes da corpulencia de hum porco, na boca destes se achaõ dous dentes fortes á maneira de dentes de porco javali; saõ do comprimento de hũ palmo, pouco mais, ou menos, o pò destes dentes tem grandissima virtude para rebater as febres malignas, e naõ falta quem diga, que he melhor que a pedra Bazar verdadeira: faz madurar, e abrir os apostemas, e leicensos, applicando-o sobre elles em forma de polme tres, ou quatro vezes cada dia: ajuda muito a sahirem as bexigas, e os sarampãos; constaõ de muito sal volatil, e por isso nos Pleuizes faz tão boens effeitos como o dente de porco montez, com tal condiçaõ, que se dè de cada vez meya oitava do seu pó subtilissimo misturado

rado com huma onça de lambedor de papoulas morno, bebendolhe em sima meyo quartilho de agua cozida com flores de papoulas, e com cascas de raiz de Bardana. Posso assegurar com a experiencia de 58. annos, que nos Pleurizes he grande remedio, com tal condiçaõ, que se applique duas, ou tres vezes cada dia atè que o doente acabe de sarar. No meu Peculio revelo hum grande remedio para Pleurizes, no capitulo, Pleurizes.

Raiz da Manica, e suas virtudes.

ESta raiz he de grandissima estimaçaõ, assim por ser creada entre o ouro no Reyno de Manica, donde tomou o nome, como tambem por suas admiraveis virtudes.

Serve esta raiz para febres, dando se bem moida em quantidade de hum escrupulo misturada com seis onças de tisana: da-se no principio do frio, do mesmo modo que se dá a agua de Inglaterra; e se a febre entrar sem frio, se dará do mesmo modo no fim da febre para fazer suar.

He admiravel contraveneno, porque o rebate efficazmente.

Serve para toda a sorte de fraqueza do estomago, para conservar o comer nelle, de sorte que se naõ vomite.

Serve para desfazer as ventosidades procedidas de causa fria.

Serve para quem tem fastio, tomada duas horas antes de comer, porque conforta o estomago, excita a vontade de comer, e he grande remedio para impedir os vomitos.

Serve para feridas frescas, moida com agua, de modo que fique como polme, applicando-o cada vinte e quatro horas, enchendo o vaõ da ferida com elle, e brevemente ficarà o doente saõ.

Serve para chagas podres moida do mesmo modo, e applicada á chaga em lugar de unguento; e isto se fará huma vez cada dia, e sarara em breve tempo, sem necessitar de outra cura, ou remedio humano.

Tambem a dita Manica he hum remedio, ou antidoto muy efficaz contra herpes, moendo-se, e pondo se os pòs sobre a ferida, e applicando-se tambem da parte de sima, para que os herpes naõ subaõ, nem vaõ por diante.

Serve para dor de colica chamada nas terras da India, xeringosa, roçada em pedra com çumo de limaõ, e lançada por ajuda.

He grande contrapeçonha, moida subtilissimamente, e dada a beber com çumo de limaõ gallego.

Serve para mal de Loanda moida, e dada com agua, e untando com aquelle polme as gengivas muitas vezes no dia, sarará o enfermo maravilhosamente.

Serve da mesma sorte moida, e applicado o dito polme na face, e na cova do dente, que doer, porque tira de todo a dor delle.

Serve para dor de ouvidos, moendo-a com agua aquentada em huma colher de prata, e lançando tres, ou quatro gottas no ouvido saõ primeiro, e depois no que tiver a dor.

Pessoas fidedignas, que estiveraõ na India affirmaõ que o pò desta raiz subtilissimamente pulverizado, e misturado com o que for necessario de agua rosada, para fazer hum polme, barrando a testa, e fontes da cabeça com elle, abranda muito as ditas dores.

Serve para estancar os fluxos de sangue, ou seja tomada pela boca misturada em agua de tanchagem, ou seja deitada por ajuda.

Pessoa houve taõ confiada, que se atreveo a dizer que o pò subtilissimo desta raiz, tomado muitos dias em jejum com xarope de hera terrestre, ou de ungula cabalina, curava certamente as chagas do bofe; eu lhe naõ dou inteiro credito, mas em doença, em que a certeza da morte (por causa da chaga do bofe) he infallivel, naõ duvidaria eu de fazer o remedio, porque se naõ aproveitar, naõ fara damno.

Para as feridas frescas com sangue, enchendo o vaõ da ferida com o pó fino desta raiz, e curando-as abertas, obra taõ maravilhosamente como o oleo de ouro.

Finalmente he a raiz da Maniaca remedio supremo para rebater todo o genero de veneno; advertindo, que se tenha grande cuidado, e cautela, que quem tomar esta raiz, naõ toque qualquer genero de oleo, ou azeite, porque infallivelmente se converterá em veneno presentaneo.

Raiz

Raiz da Madre de Deos, e suas virtudes.

VInte grãos do pó desta raiz misturados com quatro onças de agua cozida com o páo da faveira seca, ou com hum molho de folhas de cerfolio, provoca a ourina supprimida. Serve o pò desta raiz para todo o genero de febre, principalmente para as que entrarem com frio, dando-se duas vezes cada dia: para grandes dores de cabeça se applica o polme desta raiz feito com çumo de limaõ gallego nas capelladas dos olhos, e nas fontes: serve esta raiz para inflammaçoens do bofe, como he a Peripneumonia; contra quaesquer outras inflammaçoens interiores: he esta raiz muito cordeal, e resiste ao veneno das febres malignas, e às mordeduras das cobras venenosas.

Raiz do Cypò, e suas virtudes.

AEsta raiz, a quem os Portuguezes chamaõ Cypò, chama o Gentio da America Picaquanha que he o mesmo, que dizer pica de caõ: ha duas sortes de Cypò, hum he mais grosso, mais branco, e mais forte, outro he mais delgado, mais escuro, e mais benigno no obrar: ambas estas raizes tem virtude taõ maravilhosa para curar camaras de sangue, que rarissimas vezes faltaõ com o effeito desejado, advertindo, que as taes raizes tem virtude de provocar vomito, a branca o provoca com mais violencia, o remedio para que o naõ provoque, he deitallas vinte e quatro horas de infusaõ em vinagre forte; a quantidade que se dá de pò de qualquer destas raizes, he de dous escrupulos atè huma oitava, toma-se em caldo de gallinha, e se repete quatro, ou seis dias.

Raiz de Solor, e suas virtudes.

ESta raiz com as outras sobreditas, tambem he de singular estimaçaõ; usa-se della para toda a especie de febres, e pontadas, e para o veneno, e para dores Nephriticas. Tambem serve tomando bochechas, para alimpar a lingua grossa, e para abrir a vontade de comer, quando o enfermo tem fastio, levando algumas bochechas para baixo.

Raiz de Calumba, e suas virtudes

ESta raiz serve para todas as febres moida com agua por quasi hum quarto de hora, e se beberà pela manhã, e à tarde, e ainda que seja mais quantidade de quartilho, nao importa, e para febres, e frios se moerà com çumo de limaõ gallego.

Serve para mordechim, e para dores de colica, e indigestoens do estomago; se forem de frio, se darà com vinho; e se forem de quentura, se dàrà em agua pela manhã em jejum, ou a toda a hora que a necessidade o pedir.

Nas suppressoens de ourina, altas, ou baixas, he remedio que obra effeitos maravilhosos, com tal condiçaõ, que o doente tenha tomado primeiro hum, ou dous vomitorios de seis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oitava de caparrosa branca, ou de duas onças de agua Benedicta, e se tenha sangrado depois disso oito vezes nos braços. Da-se o pò deste remedio em agua cozida com os pàos da faveira seca, ou com raizes de espargo.

Serve para camaras moida com çumo de limaõ gallego, se destemperada com agua, se untarà a barriga com o polme desta raiz pela manhãa, e á tarde.

Serve para mulher que estiver de parto, ainda que esteja mortal, e lha darão moida com vinho, e lançarà a criança, ainda que esteja morta.

Serve para mordedura de todos os bichos peçonhentos, moida com agua, e senaõ houver tempo de se moer, tome-se hum pedaço, e mastigue-se, e engulir o çumo, e se deitarà delle na mordedura, e se for muito refinada peçonha, se darà a alguma pessoa a dita raiz para que a mastigue, e tendo-a na boca.

Serve para toda a peçonha que se der no comer, ou beber moida com agua: e se não houver tempo para isso, tome hum pedaço na boca, e mastigue-o, levando o çumo, ou cuspa para baixo.

Serve para quem tomar Anfiaõ misturado com azeite, porque se entaõ converte o dito Anfiaõ em refinado veneno: seu unico remedio he dar ao doente hum pouco de pò desta

raiz misturado com agua. Tambem he grande remedio esfregar os dentes com o pò desta raiz. Anfiaõ he o mesmo que Opio, como diz o Doutor Francisco Robello Freyre, que foy Fisico mór no Estado da India, e D. Rafael Bluteau no primeiro tomo do seu Vocabulario Portuguez, e Latino *fol.* 373. *col.* 1.

Serve para uzagre do mesmo modo, fazendo primeiro lavatorio.

Serve para provocar o sangue mensal, com tal condiçaõ, que a mulher a quem faltar o dito sangue, tome oito dias em jejum quatro onças da agua, em que tenhaõ cozido meya oitava do pò da dita raiz.

Serve para quem tiver dor de dentes, metendo na cova do dente hum pedacinho desta raiz, tirará a dor.

Serve para erysipela, moida com çumo de limaõ gallego, untando com ella o lugar que tiver a dor, ou inchaçaõ; naõ havendo febre, se poderá beber em agua.

Serve para quem for tocado do ar, moida com çumo de limaõ gallego, para se untar.

Serve para a pessoa, que estiver com ventosidades, moida com vinho, e se forem de quentura, com agua, e se beberà. Nas terçans, e quartãs taõ rebeldes, que se naõ tiraõ com a quinaquina, obra maravilhosos effeitos, tomando-a cinco, ou seis dias.

Serpentaria virginiana, e suas virtudes.

ESta erva naõ he nascida na India Oriental, mas he natural das Indias de Castella; he grande contraveneno, e grande defensivo das febres malignas, e soccorre às doenças venenosas. Tem estupenda virtude, e he o mayor remedio que tem o mundo para vencer o mortal veneno das mordeduras da cobra de Cascavel, a que os Inglezes chamaõ Rattle snaKes.

Raiz de Sapuche, & suas virtudes.

ESta raiz tambem he de grande estimaçaõ, e he o mais fino contraveneno para as cobras que se tem descuberto: quando nasce esta planta, às cobras lhe costumaõ tirar a folha por instincto natural, para que se naõ conheça; mas por isso mesmo he conhecida: atada ao braço chegada à carne, está livre quem a trouxer (ainda que durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento.

He excellente antidoto contra todo o veneno de bichos, e contra os outros venenos: preparada em agua, e bebida, cura aos enfermos de dores do estomago: e bebida pelas manhãs em jejum desfaz todas as obstrucçoens, e ajuda a circulaçaõ do sangue.

Raiz de Joaõ Lopes Pinheiro, e suas virtudes.

VInte grãos de pò desta raiz, dados em meya chicara de agua commua, he admiravel remedio para as febres terçãs, e quartãs.

Serve preparada em agua, e bebida, contra febres; e preparada em pó subtil, para as feridas frescas com o sangue, fazendo cura aberta; e para as caneladas frescas, cobrindo as com os pòs.

Serve para as pontadas, moida, e misturada com vinho, untando com o tal polme a pontada, a cura bem.

Serve, preparada em agua, e bebida, para desfazer as opilaçoens do ventre sendo continuada; e para as obstrucçoens do estomago.

Serve, preparada em agua, e tomada em bochechas repetidas, para dor de dentes; faz effeitos milagrosos naquellas pessoas a quem mordeo huma casta de viboras que ha na India taõ venenosas, que se ferem a alguma pessoa, logo cahe por terra amortecida, e desmayada, de sorte que naõ póde fallar, nem se póde mover, nem tem acçaõ alguma de vivente; cujo unico remedio, e esperança de vida consiste em fazer lhe huma pequena ferida no alto da cabeça com huma lanceta, ou alfinete, de sorte que faça sangue, e deitando huma migalha daquelle pò na tal ferida, logo de improviso falla o homem, e fica livre do perigo.

Raiz

Raiz da Butua, chamada parreira brava, e suas virtudes.

ESta raiz tomou o nome do Reino da Butua onde se cria, chama-se assim nos Rios de Sena entre o Gentio; entre os Portuguezes se chama Parreira brava, ou Raiz da Butua.

Serve o pó desta raiz, misturado com agua commua, para beberem as pessoas, que tiverem algum apostema, ou absceslo interior, porque se o tal apostema, ou abscesso for novo, e estiver ainda no principio, o resolverá, e desfará em poucos dias; mas se for já velho, ou tiver já materia, o fará abrir, e rebentar, e deitar fóra toda a materia por sima, ou por baixo, pela camara, ou pela ourina.

Tambem o pó da dita raiz misturado com vinagre destêperado de modo que fique em fórma de polme, applicado sobre os apostemas, ou abscessos exteriores, os resolve, e desfaz, com tal condiçaõ, que se applique sete, ou oito dias successivos: assim o observey muitas vezes, principalmente na mulher de Manoel de Araujo, morando junto da Igreja da Annunciada: tinha a dita mulher huma perna inchada com taõ excessiva deformidade, que a todos pareceo impossivel escapar da morte, e applicando sobre a inchaçaõ o polme desta raiz, sarou dentro de seis dias, sem necessitar de outro remedio.

Serve para o Pleuriz, dando a beber o pó della em agua quente, que primeiro seja cozida com papoulas, ou com cevada. Tambem se unta, ou esfrega a pontada com o polme da tal raiz, porque faz resolver, e descoalhar o sangue, que por estar reprezado e grosso, se naõ póde circular, e porque se naõ circula, se azeda, e por se azedar, faz a dor, e pontada do Pleuriz.

Serve para pancadas, e quedas, dando a beber meya oitava do seu pó misturado com agua cozida como huma raiz de tormentilla, chamada vulgarmente solda, ou pentafilaõ, untando por alguns dias a parte dolorosa com o polme da dita raiz.

Serve para esquinencia, ou garrotilho, dando a beber o seu cozimento, fazendo com elle gargarismos, e untando a garganta com o seu polme.

Serve para fazer deitar as pareas, dando a beber a agua em que for cozida, tambem facilita o parto, e faz deitar as molas com facilidade.

Serve para desinchar toda a sorte de tumor, untando por oito dias a parte com o dito polme.

Serve para erysipelas bem cozida em agua commua, applicando-a muitas vezes no dia em panos picados mornos, com condiçaõ que os naõ deixem secar.

Serve para toda a chaga, ou inflammaçaõ do figado cozida em agua commua, lavando a parte queixosa repetidas vezes com o tal cozimento: advertindo que quando se quizer cozer, se fará em lasquinhas miudas, ou se machucará, para largar melhor na agua a sua grande virtude.

Serve para curar hernias ventosas, aquosas, e carnosas applicando-se sobre a parte queixosa o cozimento da dita raiz quente, repetindo-se muitas vezes no dia pannos ensopados na dita agua quente, porque logo mitiga a dor, e a inflammaçaõ. Confesso que esta raiz tem grande virtude para curar hernias; mas o mayor remedio que se sabe depois que Deos creou o mundo, para hernias, he oleo verdadeiro de canela, como o poderá certificar o Doutor Mathias Mendes Ouvidor da Alfandega. Naõ he menos efficaz para as quebraduras o oleo das gemas de ovos, de que posso apontar muitos exemplos.

Serve para dores de dentes o cozimento desta raiz, tomando-o na boca, ou metendo na cova do dente o pó desta raiz, misturado com agua da Rainha de Hungria, de que tenho visto maravilhosos proveitos.

Serve para dores de cabeça, e de xaqueca, misturando-se o pó da tal raiz com agua rosada, ou de murta, e barrar toda a testa de orelha a orelha com este polme.

Serve para curar as dores de colica, e de barriga, que procederem de ventosidades ou de causa fria; bebendo o cozimento da dita raiz, e untando o ventre com o seu polme.

Serve para desfazer as inchaçoens do baço, e da barriga, tomando em vinte manhãas hum escrupulo do seu pó subtilissimo, misturado com duas onças de bom vinho branco agua do, e fazendo com este remedio algum exercicio, se o doente o puder fazer.

Serve para curar as camaras, principalmente as de sangue, bebendo o seu pó misturado com agua de tanchagem, ou com agua commua cozida cõ alquitira, usando deste remedio por cinco, ou seis dias successivos pela manhã, e à noite. Luis Serraõ Pimentel, Cos-

mografo mòr do Reyno, pòde ser testemunha desta verdade, pois estando elle sem esperanças de remedio humano, sarou de camaras com o pò desta raiz. O mesmo admiravel proveito vi em huma mulher moradora à Boa Vista na rua chamada o Poço das taboas; tinha a dita mulher camaras taõ desenfreadas, e antigas, que suspeitou lhe tinhaõ dado algum feitiço, que a fosse matando lentamente, e tomando esta raiz em seis dias depois de mil remedios baldados, sarou por modo de milagre.

Serve para as dores de estomago, e para azedumes da boca, bebendo a agua em que for cozida, misturando o seu pò com a ourina do mesmo doente, e untando o estomago com o polme da dita raiz feito com a sua ourina.

Serve para as carnosidades, bebendo por muitos dias a agua da sua infusaõ, e siringando o cano com ella.

Serve para todas as suppressoens da ourina, dando a beber ao doente a agua que for levemente cozida com a tal raiz, mas com tal condiçaõ que antes de usar desta agua, tome o primeiro dia hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou seis grãos de Tartaro emetico, e nos dous dias seguintes tome seis sangrias nos braços, e no terceiro comece o doente a tomar a tal agua, e conhecerâõ o muito que me devem por lhes dar este conselho.

Serve para as purgaçoens da madre de qualquer cor que sejaõ, bebendo por 30. dias em jejum, e à noite seis onças da agua da sua infusaõ, a que ajuntem doze grãos de pò subtil da dita raiz. Toda a casa do Senhor de Aguas bellas póde ser testemunha desta verdade, porque estando na dita casa huma criada que havia nove annos padecia a dita purgaçaõ, que a nenhum remedio obedecia, só com esta raiz sarou.

Serve a agua desta raiz, tomada por vinte dias em jejum, para provocar a conjunçaõ às mulheres, que por falta desta descarga padecem mil achaques; mas he necessario fazer com o tal remedio exercicio de huma hora. Toma-se trinta dias meya oitava do pó desta raiz em caldo de grãos pardos.

Hum Religioso, cujo nome naõ me lembra, estando taõ suffocado com flatos, que naõ podia respirar, só com o pò desta raiz livrou delles, e da morte.

Serve para abafamentos, e flatos melancolicos, dando a beber a agua da dita raiz.

Serve para caneladas, untando-as com o polme da dita raiz.

Serve para curar feridas frescas, lançando nellas o pó finissimo da dita raiz.

Serve contra o garrotilho, e esquinencia, untando toda a garganta com o polme que se faz da raiz da Butua pulverizada subtilmente, e misturada com vinagre.

Serve o cozimento desta raiz para curar fogo salvagem, e leicenços, lavando-se muytas noites com elle.

Serve em falta do meu Bezoartico, para rebater toda a sorte de veneno; e he grande remedio para os apestados, com tal condiçaõ que se deve beber o seu cozimento, e untar a parte offendida com o polme da dita raiz.

Serve contra todas as mordeduras de caõ danado, e bichos peçonhentos, bebendo-se a agua da sua infusaõ, untando a mordedura com o seu polme.

O Doutor Francisco Roballo Freyre, Cavalleiro professo da Ordem de Santiago, e Fisico mór no Estado da India, certifica que dera em tres dias successivos o cozimento desta raiz a huma mulher, que tinha na regiaõ da madre huma inchaçaõ fleumonosa, que se naõ pode curar em largos tempos, e só com o cozimento da raiz da Butua se madurou o apostema, rebentou, e deitou muito humor, e ficou saã.

Serve para curar a Ictericia, e he para isso o mayor remedio que tem o mundo.

Serve para curar os esquentamentos, tomando nove dias hum escrupulo, misturado cõ outro escrupulo de Terebentina, feita em pirolas. De meya onça de raiz da Butua feita em lasquinhas miudas, e outra meya onça de centaurea menor, levemente cozidas em hũa canada de agua ordinaria, se fazem cinco ajudas, que aproveitaõ muito nas febres intermittentes, e naõ duvido que estas saõ as ajudas taõ afamadas de Pedro Castello.

Raiz Divina, e suas virtudes.

ESta raiz nasce em Portugal, em hum lugar vizinho a Setuval, a que chamaõ Troya: naõ sabemos que haja Author que escrevesse della; porém a experiencia dos bons effeitos que obra em algumas enfermidades, saõ as mais qualificadas testemunhas das suas virtu-

virtudes. He a dita raiz inclinante a quente, por cuja causa se naõ deve usar della muito cozida, mas com huma moderada fervura, de sorte que com duas canadas de agua se coza huma oitava da dita raiz levemente machucada: desopila muito as veas, provoca a conjunçaõ das mulheres, e aproveita nas inchaçoens do ventre das mulheres que parecem hydropicas: naõ duvido tenha outras muitas virtudes, que o tempo irá descobrindo; mas por ora fallo só naquellas, de que já temos experiencia. Chama-se esta raiz Divina pelos seus grandes prestimos.

Unguento de Bicuiva, e suas virtudes.

DO Rio de Janeiro, e algumas vezes do Pará, vem a Portugal dentro de huns canudos o unguento chamado Bicuivo, o qual se faz da semente, ou fruto de huma arvore chamada Becoybeira. Consta por repetidas experiencias ser o dito unguento, remedio efficacissimo para curar dores, e pontadas em qualquer parte que estejaõ, com tal condiçaõ que procedaõ de causa fria: na fraqueza de nervos, ou encolhimento delles, por mais que o doente esteja tolhido, e aleijado, faz o dito unguento maravilhoso proveito, e se naquellas partes houver algum tumor, dureza, ou inchaçaõ, a desfaz em breves dias, porèm he necessario advertir duas cousas muito importantes, para que o dito unguento faça o proveito desejado. A primeira, que a fomentaçaõ se faça com grande cautela, e resguardo do ar, porque abre muito os poros: a segunda, que a causa da doença proceda de frialdade: a terceira que a parte queixosa se esfregue com o tal unguento moderadamente quente, tanto tempo, quanto parecer que basta para que a virtude do remedio penetre dentro. Em falta deste unguento serve com a mesma efficacia o pó da mesma semente esfregando a parte offendida com elle quente.

Maçaã de Leaõ, e suas virtudes.

ASsim como no bucho de algumas vacas se gera huma maçãa do tamanho de huma laranja pequena, tambem no bucho de alguns Leoens se cria huma bola, ou maçãa do tamanho de hum ovo; esta bola roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco de pò della dado às mulheres que naõ podem parir, no mesmo instante parem, e deitaõ as pareas, e provoca efficazmente a conjunçaõ dos mezes.

Maçãa do Elefante, e suas virtudes.

NOs buchos dos Elefantes muito velhos se achaõ muitas vezes humas maçãs, ou bolas tamanhas como hum ovo de gallinha; desta pedra, ou maçãa se tem achado que he taõ boa como a mais excellente pedra bazar que vem da India, he verdade que amarga muito quando se toma, e este he hum grande final de ella ser boa; a quantidade em que se toma saõ de 10 grãos atè 16 toma-se misturada com quatro onças de agua de cardo santo, ou de papoulas, e se abafa o doente muito bem para suar; aproveita muito para as dores de barriga, para as febres, para dores de costado, abre as opilaçoens do figado.

Triaga Brasilica, e suas virtudes.

NO Collegio dos Religiosos da Companhia de JESUS da Bahia, se faz huma Triaga chamada Brasilica, composta de varias plantas, raizes, ervas, frutos, e outras que nascem no Brasil, dotadas de taõ excellentes virtudes, q̃ cada hũa sò per si pode servir em lugar de Triga magna; pois com algumas das raizes, de que se compoem este Antidoto, se curaõ no Brasil de qualquer peçonha, e mordedura venenosa, como tambem de outras enfermidades, só com mastigallas; e a experiencia tem mostrado, que senaõ he melhor que a Triaga magna, naõ he inferior a ella; porque he efficacissima cõtra todo o veneno (excepto os corrosivos) como he o solimaõ, e rosalgar, ainda que contra estes dado logo o pezo de huma atè duas oitavas, ajuda aos deitar fóra por vomito; e depois com bem leite, e com amendoadas em que misturem mucilagens de marmelo, ficaõ seguros. Serve contra qualquer bebida venenosa, e contra as mordeduras de animaes peçonhentos, tomando pela boca o pezo de huma oitava atè duas em vinho, caldo, ou em outro qualquer licor, e isso de

de quatro em quatro horas, atè que o doente se sinta aliviado, untandolhe tambem com ella os pulsos, nariz, e coraçaõ, e posta na mordedura a modo de emplastro, desfeita em vinho.

Serve para qualquer dor intrinseca, como de estomago, vomitos, colica, flatos, e pontadas, principalmente se forem causadas de frio: para lombrigas, e qualquer humor corrupto, que se gera nos intestinos, he bom remedio, e para estancar camaras, para dores de rins, bexiga, area, e pedra, porque he diuretica, e faz ourinar, tomando a miudo meya oitava em agua cozida com cerfolio, ou com raiz de espargo, ou de rilhaboy.

Serve para qualquer achaque da cabeça causado de intemperança fria, como parlesia, epilepsia, apoplexia, melancolia, applicando juntamente os remedios geraes, que os Medicos sabem.

He boa para a putrefaçaõ do ar, contra as doenças epidemicas: nas febres malignas tem mostrado grande efficacia tomando logo huma oitava com agua de cardo santo, ou de escorcioneira tres vezes no dia.

O mesmo proveito faz nas bexigas, e sarampaõ, ajudando-as a sahir para fòra.

He experimentado remedio para a suffocaçaõ da madre, convulsaõ, flatos, dores, retençaõ dos menstruos, para opilaçaõ da madre, para facilitar o parto, expellir as pareas, corroborar a madre depois do parto; e finalmente para quasi todas as doenças das mulheres.

Serve tambem para as crianças que tem febres, colicas, e outras enfermidades causadas das lombrigas; e para outras muitas doenças.

Oleo do Elefante, e suas virtudes.

AS canelas, e mãos do Elefante depois de tirada a carne se penduraõ com o osso para baixo, e pondo-as ao Sol, e destes ossos que saõ esponjosos destilla, ou faz hum oleo que se apara em hum vazo limpo, e se guarda em vazo de vidro bem fechado, e se estima como remedio especifico, e admiravel para asthma, e faltas de respiraçaõ; applica-se quente ao peito esfregando-o com brandura por tempo de vinte Ave Marias, porque deste modo communique melhor a sua virtude; tambem aproveita muito esfregando com elle a parte em que estiver alguma dor de causa fria, advertindo, que quando se applicar este oleo, seja com grande resguardo do ar frio, porque he muito penetrativo.

Cobra de Cascavel, e suasvirtudes.

NAs terras do Brasil se criaõ humas cobras taõ venenosas, que mordendo em qualquer parte do corpo, communicaõ repentinamente huma qualidade taõ pestilente ao sangue, que o adelgaça, e faz sahir do corpo com tal furia, que sahe pelos ouvidos, pela boca, pelo nariz, pelos olhos, pelo cano da ourina, atè se esgotar, e morrer a pessoa mordida. Chama-se esta cobra naquellas terras Xenninga, e entre os Inglezes se chama Ratthe-InaKes. Tem na cabeça hum cascavel, que a natureza lhe creou, para que vindo tangendo se ouça de longe, e tenha a gente tempo para fugir. Este cascavel trazido ao pescoço, affirmaõ os naturaes daquella terra, que tem virtude de preservar de accidente de gotta coral, e de vágados. E sobre tudo faz milagres em preservar as mulheres de accidentes da madre, como se observou por muitas vezes em huma sobrinha de Francisco Ferreira Nobre, e em outras muitas mulheres, que naõ nomeyo por escusar enfado.

O remedio com que escapaõ da morte as pessoas mordidas por esta venenosissima cobra he tomar huma oitava de pò de unicorne da Ave chamada Inhume, ou Anhume, ou huma oitava de pò da raiz de serpentaria virginiana, e em falta destes remedios, pòde tomar hum pouco de esterco de homem acabado de sahir do corpo; e naõ tem outro remedio este veneno.

Maçaã da Vaca, e suas virtudes.

NOs buchos de algumas vacas se criaõ hũas bolas redondas como laranjas, que saõ de cor parda muito leves, e por dentro estaõ cheas de cabellos: esta bala, ou maçãa roçada com agua atè que faça hum polme, dado por alguns dias aos camarentos, os alivia muito. He remedio q̃ raras vezes falha como me consta por muitas experiencias feitas em camaras de que jà naõ havia esperança,

Raiz

Raiz de João Pires, chamada entre os Medicos Esula, e suas virtudes.

NA casca desta raiz se encerraõ grandes virtudes, com tanto que seja bem preparada trazida primeiro dous dias de infusaõ em vinagre branco: a primeira virtude deste remedio he para purgar os humores grossos, para os hydropicos, para paraliticos, e alporquentos: a quantidade em que se dà he de quinze grãos atè vinte e quatro, e aos robustos meya oitava, em forma de pilulas: os curiosos podem ver as muitas doenças, que Martim Rullando, Medico dos Principes Palatinos, curou com a Esula.

Pedra que se cria dentro no fel da vaca, e suas virtudes

DEntro no fel de algumas vacas se criaõ humas pedras taõ amarellas como he o açafraõ; estas taes pedras tem grande virtude para curar a Ictericia, com tal condiçaõ, que o doente esteja primeiro bem evacuado: tomaõ-se vinte grãos da tal pedra pulverizada, quinze dias em jejum, misturando-a com seis onças de agua cozida com folhas de morangos, ou com raizes de grama.

Em minha casa tenho hum remedio, ou segredo taõ efficaz para curar a Ictericia, que sendo eu Medico ha cincoenta e oito annos, ainda naõ achey outro taõ certo como este, e o tenho em minha casa só a fim de tirar a occasiaõ a alguns Boticarios pouco escrupulosos, para que naõ vendaõ o tal remedio, dizendo, que lho reveley, como dizem hoje muitos, que eu lhes reveley o meu Bezoartico, e outros remedios que inventou a minha curiosidade, e que ninguem sabe como saõ compostos, nem os ingredientes que entraõ na fabrica delles: e sem embargo disso, raras saõ as boticas, aonde se peça o Bezoartico do Curvo, e outros segredos mais, que naõ digaõ que o tem, sem fazer escrupulo dos graves damnos, que se seguem de vender os remedios adulterados por verdadeiros.

Pao de Largis, e suas virtudes.

A Arvore chamada Largis he pequena como hum pesseguevro, as suas folhas saõ còradas, cria-se nos confins da Persia junto a Turquia; saõ poucas, e muy raras as ditas arvores.

A principal virtude da casca desta arvore he contra a Ictericia, trazida no pescoço junto a carne: naõ se toma cozida, nem preparada em agua, como cá se tem introduzido. Da casca desta arvore chamada Largis, com raiz de losna, e uvas passadas se faz hum quasi divino xarope para Ictericias, como se pòde ver na minha *Polyanthea* da terceira impressaõ *trat. 2. cap. 65. fol.* 360. *n.* 13. Este xarope, em que entra Largis, he taõ efficaz para a Ictericia, como he a quinaquina para as cezoens, e como he a salsa parrilha, e o azougue para o gallico. O modo com que se faz o dito xarope para a Ictericia, e a quantidade em que se toma, acharàõ os curiosos no lugar citado da minha *Polyanthea.*

Esta casca de pào chamado Largis, cura os olhos ramelosos, humidos, e inflammados, deitando hum escropulo della de infusaõ em duas onças de agua rosada.

Pào Cobra, e suas virtudes.

ESte pào na lingua do Gentio, se chama Dangya Catenga, outros lhe chamaõ Catubia; o nome de pào Cobra lhe deraõ os Portuguezes, por ser o mais efficaz remedio do mundo para as mordeduras das cobras mais venenosas.

Serve o pò deste pào ralado, ou moido muito subtilmente, para remedio das grandes febres, dando-o a beber em agua, e untando com o seu polme o corpo: serve para qualquer dor quente, ou fria, ou inchaçaõ, ou gotta, untando cõ o seu polme a parte dolorosa.

Dizem os naturaes daquellas terras, que esta raiz se deve colher no minguante da Lua, tomando a raiz que fica para a parte do nascente, porque a do poente, naõ tem virtude; antes dizem que he prejudicial.

Do pò desta raiz se pòde dar meya oitava misturada com agua.

Applica-se com grande utilidade sobre as pontadas, tomando-o tambem pela boca.

Na

Na inchaçaõ das pernas faz o tal polme confideravel proveito.

O pò defta raiz mifturado com agua em que tiverem cozida a erva Anagalis; a que chamamos Marugem, ou mifturado com efpirito de vinho alcanforado, cura por modo de encantamento as Eryfipelas, cõ tal condiçaõ que fe applique morno, e naõ fe deixe fecar.

Nas parlefias fe pòde dar pela boca a agua em que for fuiada efta raiz, untando tambem a parte paralitica com o feu polme muitas vezes no dia.

Nas dores de eftomago faz maravilhofo proveito o tal polme já bebido, jà untando-o com elle: doente houve, que eftando defefperado com dores de eftomago, o untou com o polme da tal raiz, e porque o doente molhou a mão no dito polme para esfregar com elle o lugar da dor, naõ fó melhorou della, mas tendo a maõ com gotta, fe tirou a gotta, nem a teve mais em fua vida.

Nas feridas obra maravilhofos effeitos: deitandolhes os ditos pòs ferve efte pò para dores da madre, ou feja bebido, ou feja untando o pentem com elle, alimpa os rins de areas.

Contrayerva, e fuas virtudes.

NAs Indias de Caftella fe cria huma erva a que os naturaes daquella terra chamaõ Contrayerva, na lingua Portugueza val o mefmo que contraveneno; he admiravel antidoto, ou feja para rebater o veneno das mordeduras de bichos peçonhentos, ou feja para vencer o veneno, que maliciofamente fe deo para matar a alguem. Para as febres malignas he remedio quafi Divino, nem até efte tempo fe tem achado outro mais poderofo do que efta raiz, como confta affim pelo que dizem della os grandes Herbolarios, como pelas muitas febres maligniffimas, que eu Joaõ Curvo Semmedo tenho curado em tantas doenças que naõ tem numero, os quaes jà eftavaõ agonizando quando fuy chamado para os curar, e dandolhes eu o Cordeal Bozoartico Curviano, que he fegredo, e invento meu, e em cuja compofiçaõ entra a dita Contrayerva, efcaparão quafi todos, como os curiofos poderáõ examinar dos mefmos doentes quafi refufcitados com o dito Bezoartico, cujos nomes acharão apontados na minha *Polyanthea* da terceira impreffaõ no *trat.* 2. *cap.* 106. defde a folha 571. atè 579.

Ajuda a vir a conjunçaõ menfal, com tal condiçaõ que fe tome nove dias èm jejum em quantidade de huma oitava feita em pò, e mifturada com meyo quartilho de caldo de grãos pardos. Em certo homem muito perfeguido de accidentes de pedra tem feito maravilhas a dita raiz, dando huma oitava della mifturada com meya oitava de bom almifcar, desfazendo eftas duas coufas em meyo quartilho de agua cozida, e bem efpremida com a erva chamada alfavaca de cobra, ou com a raiz da erva chamada Ononis, ou remora aratri, que em Portuguez fe chama rilha boy.

Arvore Angelica, e fuas virtudes.

ESta Arvore fe cria no Certaõ, ou matos das terras da America, cujos frutos faõ tamanhos como huma ameixa pequena; he fama publica, e conftante que o pò deftes frutos mata infallivelmente as lombrigas: tem admiravel virtude para as febres malignas, como confta, pois fe mandou huma pouca ao Senhor Rey D. Pedro II. por grande contraveneno.

Meriganga, e fuas virtudes.

HE huma pedra artificiofa, que hum Gentio enfinou a fazer a hum Religiofo da Companhia de JESUS, em Goa, onde fe conferva a receita della: ferve contra os eftillicidios, para o fcirrho dos moribundos, e para os que eftaõ taõ apertados da garganta, que naõ pódem engulir; conforta muito o eftomago. He boa para fciatica, e tem tantas virtudes para outras doenças; que fe fazem incriveis; a quantidade em que fe applica faõ de quatro grãos, atè feis em mel de abelhas, ou em marmelada.

Artequim, e fuas virtudes.

ARtequim he hũa fruta comprida, do tamanho de hũa grande ameixa faragoçana, tẽ quatro quinas; efta fruta fe cria em certas arvores longe da India, e fe traz a ella por nego-

negocio para fazer tinta amarella, e em muitos seculos se naõ soube, que tivesse outros prestimos atè que Deos compadecido das novas doenças que os homens padecem, permittio que se descobrissem novos remedios com que se curassem. Muitos exemplos pudera allegar em confirmaçaõ desta verdade, baste por todos o Artequim, do qual se descubrio que cura a lepra, e a todas as comichões desesperadas, sem ser necessario tomalla pela boca, o que se soube casualmente, porque vindo huma embarcaçaõ carregada de Artequins, se deitou algumas noites hum leproso passageiro, que vinha na mesma embarcaçaõ encostado sobre os sacos cheyos de Artequins, e dentro de poucos dias se achou perfeitamente saõ: eu tenho esta fruta para a mostrar aos curiosos.

Pào Quiriato, e suas virtudes.

RAlado em pó subtilissimo, e dado a beber em agua, he grande contrapeçonha, e contra mordeduras venenosas.

Raiz de Monguz, e suas virtudes.

ESta raiz tomou o nome de hum animalejo, que tem a fórma, e corpo de hum foraõ este costuma pelejar com as cobras, e tanto que se sente ferido larga a peleja, e vay buscar a raiz, e mastigando-a volta a continuar a briga, e assim se cura, e defende das mordeduras da cobra atè que a mata, e o Manguz fica salvando a vida nesta fòrma.

Serve moida em agua, e bebida, e posta sobre a mordedura contra todas as feridas de bichos peçonhentos.

Serve na mesma fòrma, bebida em pequena porçaõ, contra toda a outra especie de veneno, e contra as febres, e dores Nephriticas; e farà muito melhor os seus effeitos, se se der a beber depois que o doente tiver tomado tres onças de agua Benedicta, ou seis grãos de Tartaro emetico.

Serve, trazida no braço junto á carne, para defensivo dos bichos peçonhentos, e preparada em azeite sem sal, serve para curar inflammaçoens, e bostelas da cabeça.

Coco de Maldiva, e suas virtudes.

ESte coco nasce no fundo do mar tem a fórma de rim, e nascem na arvore dous pegados, a casca negra, e o miolo com a casquinha parda; he branco como o coco que se come, ou de branco para pardo; da casca se fazem pucaros como barquinhas, com pès, e azas de prata para beber, porque he grande contraveneno, e os Mouros, e Gentios da Asia fazem delles grande estimaçaõ: a onça deste coco tem mais de dobrado valor da pedra Bazar.

Serve preparado em agua, e bebido, contra todo o veneno, e para as febres, e para ventosidades melancolicas, e para as obstrucçoens; e he admiravel cordeal para as bexigas.

Tem virtude para absorber os humores venenosos, e circular o sangue, usando delle; tambem faz grandes effeitos nas febres malignas, e nas febres procedidas de Pleurizes.

Coquinho de Melinde, ou Macoma, e suas virtudes.

HE fruto de huma arvore chamada Macomeira, e tem huma casca muito dura, que se naõ corta se naõ com serra, he muy felpuda, e dentro tem o coquinho como coco de comer.

Applica-se contra as ventosidades bebido em agua. Tambem se usa delle na mesma fórma contra os flatos, e para abater a colera, e confortar o estomago resfriado, ou relaxado.

Raiz de Milhomens, e suas virtudes.

CRia-se esta raiz no interior do Certaõ do Brasil, e se applica contra toda a especie de veneno, e sendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, e pondo os pos da raiz na ferida.

Serve

Serve, bebida na mesma fórma, contra febres malignas,contra inflammaçoens do figado, e bofe; e os pòs preparados, e lançados nas chagas da grangrena, he remedio excellente, e curativo, posta tambem a raiz da parte para onde querem que naõ corra a grangrena; e usa-se della para toda a enfermidade; e por ser universal a sua virtude, lhe deraõ o nome de Mil-homens.

Dado o pò desta raiz em huma onça de agua ardente cura presentaneamẽte as dores de colica, tem virtude vomitiva,e por esta razaõ cura muitas doenças com grande felicidade.
Provoca vomitos, e por este caminho aproveita em muitas enfermidades.

Raiz de Tambuape, e suas virtudes.

NAsce na Bahia, e tem grande virtude contra veneno; preparada, e bebida em agua serve contra as dores de estomago, e lombrigas.

Batatas do Campo, suas virtudes.

EStas Batatas naõ se achaõ senaõ no interior do Certaõ do Brasil, aonde tambem se criaõ a Tambuape, e Mil-homens, e saõ raras.

A sua virtude naõ he outra mais que hum finissimo contraveneno para as mordeduras de bichos peçonhentos, tomando a batata preparada com agua, e pondo-a na ferida.

Fava de Melinde, e suas virtudes.

HE excellente remedio (preparada em agua, ou em vinho, e bebida) contra o mordexim, e contra dores de estomago, e do ventre. Tambem se applica para ventosidades, e para quartans.

Raiz do Queijo, e suas virtudes.

HE esta raiz muito quente, e por isso se applica às enfermidades, que procedem de frio. Esta raiz se ha de de moer em pò subtilissimo,ou roçar em huma pedra cõ çumo de limaõ gallego,ou com qualquer outro,de sorte que fique hum polme muito liquido,e deste polme se deitaõ cinco, ou seis gottas nos lagrimaes dos olhos: o qual remedio obra maravilhosos effeitos nos accidentes de gotta coral, porque repentinamente tira o accidente, e entra o enfermo em seu prefeito juizo, como certamante me consta

Serve o pò desta raiz, misturado com humas gottas de çumo de limaõ azedo, para o ar; mas ha de deitarse dentro nos olhos, no mesmo dia que der o accidente, porque desta sorte nem irá o mal por diante, nem tornará a dar mais vezes.

Do mesmo modo se applica o pò da dita raiz para todo o genero de peçonha,assim como mordedura de cobra, ou de outros quaesquer bichos peçonhentos, untando com o polme da tal raiz a parte onde o bicho mordeo, sendo que o principal remedio he, tomar o tal pò pela boca misturado com meyo quartilho de agua rosada, ou de escorcioneira: e se a pessoa, a quem morderaõ os taes bichos, estiver taõ desacordada que pareça morta, façaõ-lhe tres, ou quatro sarrafaçaduras entre as sobrancelhas, ou na molheira; e se deitar sangue, untem-o muito bem sobre a mordedura, e com o favor Divino tornará em si, e viverá.

Serve mais para assombrados, e endemoninhados, e a estes se applica para que se vá o demonio, porque naõ ha de esperar que se lhe deite em os olhos quatro vezes.

Serve o polme desta raiz, feito com çumo de limaõ azedo, e deitado nos lagrimaes, para despertar os bebados.

Serve tambem para madurar, e fazer vir a furo os apostemas, untando-se aquella parte que quizerem que arrebente, com o polme da dita raiz.

Serve para a dor de enxaqueca, feita a raiz em pò, e tomada pela venta contraria onde está a dor, como se toma o tabaco.

Serve para fazer vir a regra ás mulheres, e para os accidentes da madre, chamados uterinos, a que as mulheres ignorantemente dizem que lhes subio a madre a garganta, e que as affoga.

Se com o pò desta raiz misturarem outro tanto pó de gengibre, e meterem huma pouca desta mistura pelas ventas do doente que tem modorra, infallivelmente acordará do somno, e espirrarà; e se nem acordar, nem espirrar, he final de morte.

Soccorre grandemente áquellas pessoas, a quem se deo algum veneno, pondolhe o pò da tal raiz nos olhos com çumo de limaõ, e darlhe tambem a beber huma pouca quantidade della.

Aproveita muito aos camarentos, com tal condiçaõ, que naõ se applique nos primeiros dias das camaras, porque as pòde estancar logo, e naõ he seguro reprezar logo os humores, mas convem deixar descarregar a natureza.

Sobre todas as virtudes da raiz do Queijo, a que leva a palma, he que acorda aos doentes, que tem modorra, ou somno taõ profundo, que naõ sentem as ventosas sarjadas; no qual caso o pò subtil da raiz do Queijo, misturado com tantas gottas de limaõ azedo, que fique hum polme, deitado este nos lagrimaes dos olhos, os acorda de sorte que ficaõ capazes de se confessar, e fazer testamento; mas porque nem em todas as terras se acharà a raiz do Queijo, quero, em soccorro dos que tiverem somnos p fadissimos, ensinarlhes outro remedio facil, com que certa, e infallivelmente acordaràõ, e naõ poderàõ tornar a dormir, sem tomarem amendoadas. O remedio, he, dar ao doente por tres dias em jejum quatro onças de infusaõ dos trociscos de Alandal, coada por papel mataboraõ. Os que quizerem certificarse da quasi milagrosa virtude que este remedio tem para vencer todas as modorras, e affectos soporosos, vejaõ a minha *Polyanthea* da terceira impressaõ *trat.* 2. *cap.* 15. *pag.* 105. *num.* 14. aonde acharàõ nomeados os doentes que depois de estarem ungidos, e pranteados por causa de modorras invenciveis, livrey da morte com o sobredito remedio.

Peço pelas Chagas de Christo a todos os Medicos que naõ desprezem a este remedio porque no discurso de cincoenta e oito annos ainda naõ achey outro taõ efficaz para vencer as modorras como he a dita infusaõ.

Raiz de Ginsaõ, e suas virtudes.

Esta raiz vem da China, e se faz della grande estimaçaõ; tem virtude contra febres agudas, e querem que seja tomada cozida com frangaõ, para aquelles enfermos que estaõ nos ultimos paroxismos.

Mas a razaõ diz, q̃ tomada pequena porçaõ em agua da fonte, e bebida no mesmo caldo de frangaõ, ou franga, he admiravel remedio para qualquer enfermo prostrado, desfalecido, ou esfalfado. Ajuda muito aos fastientos, porque lhes excita o appetite de comer.

Raiz de Moçuaquim, e suas virtudes.

Esta raiz se cria na costa de Moçambique defronte das Ilhas de Querimba; he singular, porque as suas virtudes saõ de contacto.

Trazida ao pescoço cahida sobre a carne, preserva de toda a erysipela na cara, e de todo o genero de maleficios, e do ar, e suspende a erysipela, posta da parte para onde naõ querem que corra.

Aranhas do Peru, e suas virtudes.

No Perù, ou Indias de Castella ha humas aranhas muito grandes, taõ venenosas, e peçonhentas, que em breves horas mataõ as pessoas a quem mordem. O remedio mais certo, e infallivel, que se tem achado contra hum veneno taõ presentaneo, he untar a mordedura cinco, ou seis vezes cada dia com o leite que deitar de si huma folha de figueira daquellas terras, cortando-a com huma faca. Digo, figueira daquellas terras; porque sendo as taes figueiras muy semelhantes, e parecidas com as de Portugal, differem com tudo, em que as de Portugal perdem as folhas tanto que chega o Inverno, mas as do Peru as conservaõ verdes todo o anno; o que sem duvida foy altissima providencia de Deos; porque como o leite das suas folhas he o total remedio das taes mordeduras, quiz Deos que todo o anno as houvesse para soccorro dos homens, e remedio das ditas mordeduras.

Pào de Angariari, sua semente, e suas virtudes.

Esta arvore se cria em o Reyno de Angola: o páo da dita arvore, e os frutos, que saõ hũs caroços compridos como caroços de tamaras, tem grandissima virtude para provocar a ourina, e para desfazer a pedra dos rins, e da bexiga; alimpa todas as difficuldades, e humores feculentos, que se criaõ nas sobreditas partes, deitando-os pelas ourinas. Tem muita virtude na cura das hydropesias, de qualquer casta, e condiçaõ que sejaõ.

O modo de usar deste pão, ou frutos para que façaõ o bem que se pertende, he o seguinte. Duas oitavas deste pào limado, ou feito lasquinhas miudas, se deitaráõ em huma panela de barro com huma canada de agua da fonte, e se deixaraõ estar de infusaõ por tempo de vinte e quatro horas, no no fim das quaes se ferverá de modo, que de quatro quartilhos fiquem tres, e desta agua coada daraõ ao doente meyo quartilho em jejum, e outro ao Sol posto, naõ comendo nem bebendo cousa alguma, menos que tenhaõ passado tres horas; advertindo, que para este remedio fazer os grandes proveitos que costuma nas suppressoens de ourina, deve o doente ter tomado primeiro dous vomitorios de Tartaro emetico, ou de caparrosa branca, sangrando-se no seguinte dia quatro vezes, e no terceiro tres; porque este caso he taõ perigoso, e summario, que se lhe naõ acodem com grande pressa, mata dentro de oito, ou nove dias. Eu tenho huma taõ grande crença, e experiencia dos vomitorios de Tartaro emetico, ou de vitriolo branco para remedio das suppressoens; ou sejaõ altas, ou baxas, que os anteponho, e uso primeiro que as sangrias. Advirto, que se este remedio falhar, que eu tenho hum segredo taõ maravilhoso, que tornarey o dinheiro, que me derem por elle, se dentro de quatro dias naõ fizer o effeito desejado; mas com tal condiçaõ, que o doente tome primeiro que tudo os vomitorios de Tartaro emetico, ou de Quintilio, e oito sangrias nos braços os que quizerem certificarse da verdade, e virtude do dito remedio, vejaõ a minha *Polyanthea* da terceira impressaõ *trat.* 2. *cap.* 83. *fol.* 488. de *num.* 37. atè 49. aonde acharaõ nomeadas as pessoas que estando ungidas, e tidas por incuraveis, livrey de supressoens altas por mercè de Deos, e beneficio do meu segredo.

Do Unicorne que a Ave Inhuma, ou Anhuma tem na testa, e do esporaõ triangular que tem no encontro das azas, e suas virtudes.

Nas lagoas, e Rio de Saõ Francisco das Capitanias do Brasil andaõ humas aves, a quem os Naturaes chamaõ Anhuma, ou Inhuma, tem as ditas aves na testa hum corno delgado, da grossura de hum bordaõ de arpa, e do comprimento de quasi hum palmo; e nos encontros das azas tem hum esporaõ triangular do comprimento de hum dedo taõ duro como se fora hum osso: estes esporoens, e corno da testa da dita ave tem maravilhosa virtude bezoartica contra todo o veneno, e contra toda a malignidade dos humores, chamando-os por suor de dentro para fòra, com tanto, que se deve dar hum escrupulo do dito esporaõ, ou corno feito em pó, misturado com quatro, ou cinco onças de agua de cardo santo, ou de escorcioneira.

He remedio muito celebrado naõ sò contra todos os venenos, mas he infallivel remedio para os mordidos da cobra de Cascavel, cujo veneno he taõ refinado, e activo, que no mesmo instante em que a dita cobra mordeo em qualquer parte, faz sahir todo o sangue do corpo, assim pela boca, como pelos olhos, pelos ouvidos, pelo cano da ourina, pelo nariz, pelas unhas, e pelo trazeiro; assim o mostraõ as experiencias de Guilherme Pisaõ *lib.* 3. *histor. natur. sect.* 2. *de Avibus fol.* 91. Soube-se da grande virtude do unicorne da ave Inhuma, porque bebendo naquellas lagoas varios bichos venenosos, o instincto natural ensinou aos animaes que vivem naquelles contornos, que se ajuntassem todos ao pè daquelle rio, e naõ bebessem sem que a ave Inhuma metesse primeiro a sua ponta, e esporaõ das azas na dita lagoa, mas depois que a mete, bebem todos confiadamente, sem que corraõ perigo.

E se algum dia acontecer que a cobra de Cascavel (que he venenosissima) morder alguã pessoa, e naõ tiver o unicorne, ou esporaõ das azas da sobredita ave Inhuma, pode tomar hum pouco de pò da raiz da serpentaria virginiana, que na opiniaõ de Roberto Boile, e de outros Authores graves, he o mayor de todos os antidotos contra estas, e outras mordeduras

duras venenosas; e na falta de qualquer destes dous antidotos, se pòde tomar hum pouco de esterco fresco da mesma pessoa mordida, porque sem embargo de que he remedio horroroso, he admiravel, como tem mostrado a experiencia dos que foraõ mordidos da dita cobra, ou de qualquer outro bicho peçonhento.

Jamvarandim, e suas virtudes.

NA Bahia, ou em Pernambuco nascem humas raizes delgadas, e compridas, que os naturaes daquellas terras chamaõ Jamvarandim, cuja virtude he milagrosissima contra todas as mordeduras de animaes venenosos, pizando-a, ou verde, ou seca, e pondoa sobre a parte mordida; provoca muchissimo as ourinas; faz cuspir muito mascando-a; he grande contraveneno, e tem outras infinitas virtudes, que pouco a pouco se vaõ descobrindo com o tempo.

Da tinta negra, que vem da China, chamada Dolanquim, que roçando-a levemente com agua commua, faz huma tinta muito mais excellente que aquella, com que escrevemos em Portugal.

DA China vem para a India humas talhadinhas negras, estreitas, e chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas saõ douradas, e outras naõ; cujo prestimo ordinariamente he para servirem de tinta para escrever; porèm tem outra serventia taõ admiravel, que todo o dinheiro do Mundo he pouco para se pagar; porque quando os olhos se esbugalhaõ, de sorte que parece querem rebenrar, e saltar fóra do rosto, faz a tal tinta hum effeito taõ estupendo, e milagroso, como eu vi em huma filha de Caetano de Mello de Castro Viso-Rey da India. Deu a esta menina huma dor taõ repentina em o olho direito, que de improviso inchou, e se fez tamanho como huma laranja, e quando todos temiaõ que o olho rebentasse, pela grandeza a que tinha crescido a inchaçaõ, se sulou huma migalha da dita talhadinha em hum didal de agua da fonte, e com esta agua, ou polme negro se untou a palpebra de cima, e de baixo; e foy cousa como de encanto, porque em duas horas se desfez a inchaçaõ, e a vermelhidaõ, e sarou por modo de milagre. He superior remedio para estancar todos os fluxos de sangue do peito, misturando-a em agua de tanchagem, de sorte que fique a agua bem preta, e grossa como polme. Eu fuy testemunha deste successo, e da brevidade com que succedeo na inchaçaõ do olho.

Raiz da Maranga, e pao da mesma arvore, que tem semelhante virtude como tem a sua casca.

SErve para curar todas as feridas penetrantes, ou sejaõ de armas, ou de balas, applicada na fórma seguinte.

Farseha em pò muito fino, e deste pò se formará huma mecha, como se usa na Cirurgia, e molhada esta com a saliva, se pulverizará destes pòs, e se meterá nas feridas; porèm advirta-se que a mecha ha de ser do tamanho, e comprimento da mesma ferida, para que a penetre toda, e pelo contrario se solapará, porque tem tal virtude, que logo fecha; e em cada cura se irá diminuindo a mecha, dando lugar a que cresça a carne; e com esta cura se escusaõ outros medicamentos; e ainda que a ferida tenha sangue pizado, naõ ha mister mais medicamento que os mesmos pòs, os quaes consomem, e espalhaõ todo o sangue pizado que tiver a ferida; e ainda que seja penetrante, e no peito, depois della fechada naõ ha mister lambedores, nem mais remedios.

Serve mais para curar toda a chaga velha, e rebelde, ainda que haja mister cauterizada, applicando-se à chaga os pòs da dita casca, e todas as vezes que se curar, se lavarà a chaga com agua morna, e depois pulverizarà muito bem com os ditos pòs; e tambem cortaõ todos os labios da chaga, e carne podre, que fica como cauterizada, dando alguma molestia com o ardor, que naõ dura mais que meya hora.

He tambem efficaz remedio para cursos de sangue, tomando a casca cozida com hum frangaõ recheado com ella, e sem sal, nem tempero algum, se darà o caldo a beber ao enfermo pela manhãa em jejum, e de tarde, e brevemente sararà.

Tambem he proveitosa a dita cura para dor de olhos; e ainda que seja com grande detrimento do enfermo pelo grande ardor que causa, aproveita muito applicada na fórma seguinte. Mandaráõ mastigar a casca por qualquer pessoa de manhãa em jejum antes de lavar a boca, e depois de bem mastigada, a pessoa que a mastigou, bafejará com a sua boca nos olhos do enfermo repetidas vezes, e continuando todos os dias com esta cura, brevemente sentirá melhoria.

Tem propriedade a raiz, e pao desta arvore para affugentar todas as cobras, e viboras, e quem a trouxer comsigo está isento de que o offendaõ os taes bichos, porque em lhes dando o faro, ou cheiro daquella arvore, logo fogem.

Para as cutiladas abertas se applicaõ os mesmos pòs com a cautela que fica dito, calcando bem a ferida, para que os pòs cheguem ao fundo della; porque ficando alguma parte a que os pòs naõ cheguem, solapará logo de tal maneira que será necessario tornar a abrir a ferida, por ser tal a sua virtude, que logo cria carne nova, com que se une, e fecha a ferida.

Raiz das febres, que vem do Canará, e suas virtudes.

CHamaõ os Portuguezes a esta raiz, Raiz Presta, e hoje por devoçaõ se chama Raiz de Nossa Senhora das Febres, e assim serve para todo o genero dellas, que padece o corpo humano, mas para a maligna tem mais efficacia, e a sara em breve tempo sem algum outro medicamento; porèm se ha de advertir, que se o enfermo estiver abundante de sangue, depois de tomada a dita raiz tres vezes, fica huma febresinha lenta, final de haver sangue demasiado nas veas, e assim depois de tomada por tres dias continuos, he bom tomar algumas sangrias, e depois alguma purga conforme o temperamento do sogeito; e se a quizer escusar, continue com a mesma raiz, e terá perfeita saude; mas se a febre proceder de abundancia só de humores, sem duvida se despede só com a primeira vez que se toma a dita raiz; mas sempre he necessario tomalla tres vezes ao menos; e assim sendo malignas, ou terçãs simplices, ou dobres, ou continuas, ou quartãs, infallivelmente se despediráõ; advertindo, que se houver obstrucçoens grandes, como do baço, ou da boca do estomago inchada, tomada a raiz assim para se tirarem as febres, depois he necessario preparar ao doente com xaropes aperientes, e depois disso algumas apozemas de raizes frescas com cousas purgativas, a fim de ficar o sogeito com mais perfeita saude, e mais isento de tornar a adoecer.

Advirta-se, que se esta raiz se der para quartans, deve ser depois dellas continuarem dous, ou tres mezes, que he quando o humor de que ellas procedem, estará já cozido: e se as quartans forem dobres, ou vierem todos os dias, que he final de muita carga de humor corrupto, neste se dará a raiz repetidas vezes em varios dias, porque deste modo se tem visto com ella admiraveis effeitos.

A quantidade que se dá de cada vez, he hum pedaço como meyo palmo, naõ sendo a raiz muito grossa, nem muito delgada; esta he a quantidade ordinaria para qualquer sogeito, que virá a pezar oitava e meya; e estando o doente no principio da enfermidade, em o qual tempo naõ faltaõ forças, ainda que pareça ao doente estar fraquissimo, como succede nas malignas, em que se postraõ, ao que parece, as forças, havendo-as em o corpo bastantes, se podem dar atè duas oitavas por cada vez, para obrar bem.

Moe-se a dita raiz muito bem em pedra, estando primeiro por algum tempo de molho em outra agua, e assim se moa em agua de beber; ou se o sogeito estiver muito facil em evacuar, se moa em a terceira agua, em que lavaõ arroz, e assim moida, e muito bem encorporada se desfará em quatro onças de agua; mas havendo sede, seja a sufficiente, com que a natureza se satisfaça, e depois de lançada a raiz moida com esta agua, se passará mansamente para outra porçolana duas, ou tres vezes, para que se bote fóra alguma parte da raiz que naõ ficou bem moida.

O tempo ordinario he dalla pela manhãa, como outra qualquer medicina; mas a experiencia tem mostrado que dada quando a cezaõ quer começar a declinar, em tanta agua como está dito, conforme a sede do enfermo, faz prodigiosos effeitos; este he o melhor tempo para o seu bom successo.

Tambem se pòde dar esta raiz, e sangrar no mesmo dia, sendo necessario; com advertencia, q̃ dando-se a raiz pela manhã, será a sangria às nove horas, ou de tarde; advertindo tambem, que se a raiz tiver obrado muito, neste caso naõ convem a sangria no mesmo

dia,

dia, porque he final de muito humor; mas descançando o doente, se tornarà a dar a mesma raiz em menos quantidade, e sempre da primeira vez se darà mais, que he atè duas oitavas, e as mais vezes se dà huma oitava.

O regimento de quem toma esta raiz, he o commum em todas as doenças: nos principios dietas communas: e os Portuguezes podem comer frangãos pequenos cozidos.

He tambem excellente esta raiz para aquella doença, em que a lingua se faz negra, ou amarella.

Raiz dos Apostemas, e suas virtudes.

SErve para resolver toda a sorte de apostemas, assim simplices, como compostos, interiores, e exteriores, e para toda a sorte de nascidas, mulas, e carbunculos; serve tambem para pizaduras de sangue, por causa de quedas, ou pancadas.

Serve para Pleuriz, e toda a sorte de pontadas de sangue, e para todos estes achaques se applica na fórma seguinte. Tomar-se-ha esta raiz, e se farà em migalhas quantidade de duas onças pouco mais, ou menos, e se botarà a cozer em huma panelinha nova, que naõ tenha azeite, ou gordura alguma, e ficando a agua deste cozimento da cor de vinho tinto, se deitarà huma pouca de farinha de arroz, e se cozerà atè que fique em ponto de amendoada, e se darà a beber ao enfermo, que padecer qualquer dos achaques acima apontados, tres vezes no dia, pela manhãa, ao meyo dia, e de tarde; e esta farinha se manda deitar a respeito do muito asco que tem a raiz; e quem puder beber o cozimento assim mesmo, se pòde escusar a farinha; e na agua que o enfermo beber, se deitaraõ humas migalhas desta raiz a modo de infusaõ: e se o apostema, ou outra qualquer nascida estiver ainda em sangue, se resolverà em termo de vinte e quatro horas, e se estiver na materia feita, se resolverà em termo de tres, ou quatro dias; e ainda que se resolva com esta brevidade, bom he continuar dous annos, quando menos hum; e a razaõ he, porque naõ torne a acudir o humor ao mesmo lugar, ou a outra parte: e advirta-se tambem que depois de se resolver o apostema, ou outra qualquer nascida, daraõ duas sangrias nos pès ao enfermo, e huma purga refrescativa, para que despeça todo o humor, e malignidade, que a raiz tiver arrancado da parte donde tinha o apostema.

Serve tambem para o baço, dado na fórma sobredita.

Raiz do Ar, e suas virtudes.

MOida com agua, e depois de morna se untarà o corpo da pessoa que tivér o ar; e tambem se farà huma manilha, ou braçal de alguns pedaços, e se atarà no braço, ou em outra qualquer parte do corpo, e trazendo-a comsigo tira a tortura que o ar faz na pessoa.

Serve tambem para febres, moida com tanta quantidade de agua, que baste para lavar todo o corpo na fórma de esfregaçaõ, e depois de bem lavado se cubrirá muito bem com roupa bastante, e suando despede logo a febre.

Arvore Quiriato, e suas virtudes.

ESta arvore, a qual chamaõ Quiriato, ou por outro nome Fucamena, he pequena, as suas folhas saõ do tamanho de hum palmo, de mediana largura, e crespas a modo de folhas de Cajueiro: a raiz desta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça, ou ao menos para as moderar; della sulada com agua se faz hum polme, que applicado sobre a testa, e fontes da cabeça faz bem ao que tem dores de cabeça, com tal condiçaõ, que este polme se repetirà muitas vezes, naõ consentindo que se seque.

Oleo de Alambre, e suas virtudes.

COm razaõ se pòde chamar este oleo o mais excellente opobalsamo por toda a Europa, porque leva ventagem a todas as outras medicinas no curar o mal do ar, e outros grandes achaques: chamava-se no tempo antigo o Oleo Santo.

Tomado o dito oleo no tempo de peste, todas as manhãas, e noites, seis gottas, e un-

tando as ventas do nariz com elle, naõ consente pegarse veneno dos ares maos; e ao que estiver jà tocado deste mal, se lhe dè a beber em agua de cardo santo, de hum atè dous escrupulos.

Quem se sentir com grandes fraquezas perigosas da cabeça, como he o ar, paralysia, gotta coral, &c. tome pelas manhãas em jejum oito gottas deste oleo em agua cozida com betonica, ou com alfazema, ou mangerona. Tambem feitos huns bolinhos de assucar, misturado com humas pingas deste oleo, tem a mesma virtude. E sendo caso que huma pessoa esteja jà tocada destes males do ar, de paralysia, ou de outras grandes enfermidades, naõ ha remedio melhor que tomar duas pingas deste oleo. Untando com elle as ventas, fontes da cabeça, e ajunta do cachaço tira logo os ditos males, e se cobra o entendimento, e movimento como d'antes. Deitadas humas pingas deste oleo sobre as brazas, e tomar este fumo pelos narizes, livra aos que estaõ jà tocados do dito mal.

Tomadas algumas pingas deste oleo em agua de salsa, alimpa a via das ourinas, como de pedra, e outras immundicias.

Sara os membros encolhidos, as veas, e membros apoderados da cambra, untando-os com este oleo, misturando alguns unguentos pertencentes a isso.

Hum escrupulo, ou meyo deste oleo, tomado em agua de artemisia, applica o parto às prenhadas.

Tambem cura os corrimentos frios da cabeça, e alenta as ourinas.

Untando com este oleo as ventas, e o coraçaõ, tira as grandes dores da madre; como tambem feitos huns bolinhos de assucar misturado com este oleo, e tomado algumas vezes.

Tambem he bom para grandes fraquezas, e ancias do coraçaõ.

Naõ fortifica só as forças do coraçaõ, senaõ tambem as aguas; e o figado, e tem grandes forças para fazer digerir o comer do estomago.

Tomadas tres pingas deste oleo em agua de cardo santo, logo pouco antes que dè o paroxismo, ou antes que queiraõ vir as maleitas, e suando muito bem sobre isto, sara, e as tira logo.

He bom para catarro, e corrimentos.

He bom para dor de dentes causadas de corrimentos, tomado em agua de tanchagem, e gargarejando com elle.

He bom para tericia, tomado em agua cozida com folhas de morangos, ou com raiz de grama.

He bom para a colica, tomado hum escrupulo, ou meyo em caldo de gallinha.

Para dores da madre, tomadas sete, ou oito pingas em agua de herva cidreira, ou de flor de laranja.

Para fazer deitar as pareas, quando naõ querem sahir, tomar sete, ou oito pingas em agua de artemisia, ou de sabina.

Para o menstruo que naõ quer vir, tomar sete, ou oito pingas em agua de herva cidreira, ou em agua cozida com artemisia, ou com herva montãa.

Serve para os que cospem, ou vomitaõ sangue, tomando tres pingas em agua cozida com folhas de salsa bem pizada.

Serve aos que lhes foge o lume dos olhos, e ficaõ como atordoados, e tira o empachamento das aguas.

Fortifica muito a vista, tomando por muitos dias em jejum huma chicara de agua cozida a fogo lento com meya onça de raizes de valeriana, deitando quatro pingas do dito oleo em cada chicara da dita agua. A quantidade que se dà por cada vez deste oleo, he de quatro, seis, sete, ou dez gottas, conforme a compreiçaõ, e forças do doente.

Estes saõ os remedios, que mais ordinariamente nos mandaõ da India, e de outras terras do Mundo, e de que temos algumas noticias; mas porque todas saõ em confuso, e pouco seguras, trabalhey por examinar os verdadeiros prestimos dos ditos simplices, para que com melhor segurança podessemos usar delles; queira Deos que os effeitos sejaõ taõ bons, como he o desejo que tenho do geral aproveitamento.

Oleo Tranquillo, ſuas virtudes, e qualidades.

HE hum eſpecifico remedio para todas as eſquinencias, e toda a dor, e inflammaçaõ de garganta, e as faz abrandar dentro de hum quarto de hora, fomentando a garganta com elle morno. Abranda, e applaca as dores, e todos os tumores, que cauſaõ inflammaçaõ. He maravilhoſo para a inflammaçaõ dos olhos, pondo-ſe em tiras de panno á noite quando ſe vay deitar: he muito bom para toda a caſta de chagas, applicado ſobre fios de panno: he ſingular, e incita a quem naõ póde dormir applicado nas fontes: he maravilhoſo para as almorreimas, e faz aplacar as dores dellas, e deſeca as ſuas humidades, esfregando com hum bocadinho de algodaõ molhado no dito oleo morno: he tambem ſoberano para todas as colicas ventoſas, e belioſas, ou enchimento do eſtomago, e para toda a caſta de dor de ventre, applicando-o morno ſobre o ventre, fazendo huma fomentaçaõ como nas eſquinencias, e tomando huma ajuda purgativa, e carminativa, ajuntandolhe meya onça do dito oleo: tambem o louvaraõ para os Pleurizes, e fluxo de ſangue, e do ventre, fazendo huma ajuda de caldo de gallinha, ou de cabeça de carneiro, lançandolhe dentro huma onça do dito oleo. He admiravel para as dores de cabeça, fazendo huma liga, a qual enchereis de miolo de paõ de centeyo amaçado, ou miſturado com o dito oleo, e poſta ſobre a teſta: tem outras muitas mais virtudes, que naõ publico por naõ ſer enfadonho aos leitores.

Ponta da Abbada, e ſuas virtudes.

SErve o pò deſta ponta tomado em quantidade de meya oitava para matar lombrigas, com tal condiçaõ, que ſe tome cinco dias em jejum desfeito com agua cozida de grama, ou de codeço: a agua em que eſta ponta eſtiver metida hum quarto de hora, bebida alegra o coraçaõ, e modera a ſede: para eſquinencias, e para as parotidas, he grande remedio untar as taes partes com o polme que ſe fizer com eſta ponta, repetindo eſta diligencia muitos dias: os que padecem palpitaçóes de coraçaõ, conhecem grande alivio bebendo a agua que eſtiver hũ quarto de hora dentro de hum copo da ponta da Abada.

Raiz da Minhaminha, ou Quiminha, e ſuas virtudes.

TEm eſta raiz taõ preſentanea virtude contra veneno, que iguala, ou excede ao paõ Cobra, o que experimentou hũ Cirurgiaõ eſtrangeiro, chamado Monſieur Eſtruque: deu roſalgar a duas gallinhas, e depois que tiveraõ o roſalgar no eſtomago, cahiraõ como mortas, e dando a huma dellas a Minhaminha miſturada com agua, e dando á outra o pao Cobra com animo de experimentar qual deſtas raizes tinha mais virtude contra o veneno, obſervou que ambas eſcaparaõ da morte.

Outro Cirurgiaõ Flamengo, chamado Alexandre, quiz examinar a virtude da Minhaminha, e para iſſo deu hum pouco de ſolimaõ a hum cachorro, e depois de cahido deu a beber ao caõ a agua em que tinha ſulado a Minhaminha, e ſe levantou, como ſe naõ tivera tomado a tal peçonha. Eſta arvore naſce nas partes da Embaça, he huma mata pequena, que naõ faz tronco; mas cria humas vergontinhas delgadas que naſcem da raiz, do comprimento de hum covado pouco mais, ou menos; a folha he pequena, e faz tres pontas: tem eſta raiz huma qualidade taõ rara, que ſe com ella lhe miſturarem outras raizes, ficaõ ſem força, nem virtude alguma, porque a Minhaminha lha chupa toda, e por iſſo lhe chamaõ Minhaminha, porque na lingua de Angola Minhaminha, quer dizer engole, porque engole a virtude das outras; ou porque engole o veneno que acha no eſtomago, e o faz deitar fóra, e ſe o naõ acha, naõ faz mal.

Raiz de Mutututu, e ſuas virtudes.

NAs terras de Angola ha hũas arvores a que os Gentios chamaõ Mututútu, ſaõ as ditas arvores muito parecidas com o noſſo Medronheiro, aſſim nas folhas, como nos frutos, ſem embargo que os taes frutos, nem ſe comem, nem tem goſto; porém a raiz deſta arvore tem grandiſſima virtude para eryſipelas, e inflammaçoens dos teſticulos, e de outras

noras partes: fulada em pedra com agua ordinaria até fazer polme, e applicado morno fobre a eryfipela, e parte inflammada, ou dolorofa, lhe faz grandiffimo proveito, com tal condiçaõ, que naõ fe deixe feccar o dito polme, antes continue o dito remedio em quanto a doença o pedir: muitos ufaõ defte polme para moderar as dores de gotta quente: do polme fobredito fe fazem ajudas maravilhofas para as camaras de fangue, ou outras muito quentes.

Bucho da Ema, e fuas virtudes.

NOs matos do Maranhaõ, e no graõ Pará fe criaõ, e vivem humas aves, a que chamaõ Ema, cujo corpo, e grandeza he mayor que o mayor Perum: a tunica, ou membrana interior do bucho defta ave tem grande virtude para confortar o eftomago, e desfazer a pedra da bexiga, e fazer ourinar, dando huma oitava do tal bucho feito em pò, mifturado com meyo quartilho de vinho do Rhim, ou em meyo quartilho de agua cozida com meya onça de Virga aurea, ou de Froca marinha, ou de cerfolio; mas he neceffario que o doente tenha primeiro que tudo tomado hum vomitorio de feis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oitava de caparrofa branca, e fe tenha fangrado nos braços noves vezes dentro de tres dias: os que com efta precifa preparaçaõ derem efte remedio, confeguiráõ maravilhofos proveitos nas fuppreffoens da ourina.

Pao do Muhamgo, e fuas virtudes.

O Mubamgo he huma arvore agrefte, cuja cafca he branca, a folha de huma parte he branca, e de outra verde como a folha do alemo, he compridinha, e quafi de tres dedos de largo; cheira efte pào muito, já quando eftà florido, e alguem entra pelo mato onde eftà a dita arvore, deita de fi hum cheiro deliciofiffimo: o pào defta arvore he branco; a raiz roçada de forte que faça hum polme, tem grande preftimo para as partes paraliticas offendidas do ar, untando-as com elle quente, bebendo tambem defte polme coufa de meya colher; tambem fe dà a beber aos que tem camaras de frio, e fe deitaõ ajudas delle para o mefmo intento.

Feita efta raiz em pò, e tomado como tabaco faz efpirrar tanto, ou mais que a fevadilha, e ufado defte modo aproveita muito às mulheres, quando eftaõ affaltadas com os accidentes da madre. Efte pào naõ falta no mato da Embaça, de Cafange, e em outras partes.

Linguas de S. Paulo, e fuas virtudes.

EStas pedras, que verdadeiramente tem o feitio de huma lingua de paffaro, e faõ pardas de cor de azeitonas de Elvas, achaõ-fe nas terras de Malta; tem grande virtude contra as febres malignas, e quaefquer outras, porque feitas em pò fubtiliffimo mitigaõ muito o demafiado calor das febres, aliviaõ as ancias, e algumas vezes provocaõ fuor; attribuem-lhe muitas peffoas grande virtude contra o veneno, porque confta de algumas experiencias, que dando-fe veneno em certa iguaria de que comeraõ quatro peffoas, eftiveraõ todas quafi mortas, e acodindolhes com o pò deftas pedras, efcaparaõ: o que eu poffo certificar como teftemunha de vifta, he, que eftando huma mulher ungida por occafiaõ de huma febre maligniffima, taõ vifinha da morte, e taõ defacordada, que deitando-felhe ventofas farjadas com golpes bem profundos, naõ as fentio; nefte aperto lhe dey o meu cordeal, a que ajuntey o pò de duas linguas deftas, que lhe mandey de minha cafa, e no mefmo dia efcapou da morte. Efta mulher eftava em cafa de feu cunhado Manoel Pereira, morador à Boa Vifta, junto ao pateo das galegas. Eftas pedras fe achaõ tambem na praya de Cafomdama no Reyno de Angola: tambem fe achaõ outras pedras na mefma praya redondas do tamanho dos grãos de bico de Portugal, eftas faõ pretas, como faõ as pedras da cobra de Dio, e tem a mefma virtude que as de Dio, porque poftas fobre as mordeduras de qualquer bicho venenofo chupaõ em fi o veneno: chamaõ-fe eftas taes pedras, Olho de vibora.

Pao Quiseco, e suas virtudes.

DO Reyno de Banguela vem hum pào, chamado Quiseco, o polme deste pào applicado sobre a testa abranda muito as dores de cabeça: a mesma virtude tem o pao chamado Quicongo.

Herva Quitumbata, e suas virtudes.

A Raiz desta herva tem virtude taõ efficaz para suspender as camaras, que havendo alguns doentes que as tiveraõ cinco, e seis mezes, sem haver remedio com que se estancassem, só com o pò desta raiz tomado huma, ou duas vezes pararaõ de sorte que foy necessario deitarlhes ajudas para sararem: o modo com que se usa desta raiz he sulando-a em huma pedra com agua até fazer polme de mediana grossura, e entaõ se dà huma colher deste polme misturado com Matete frio. Esta herva he muito conhecida naquellas terras, e ha tanta abundancia della, que a comem os porcos, he alastrada pelo chaõ, a sua folha he pequena, e redonda, deita huma flor pequena, e branca.

Orelha de Onça, e suas virtudes.

NA Bahia em huma terra chamada Cachoeira nasce huma herva, a que os Naturaes chamaõ Orelha de Onça, a raiz desta herva he chea de nòs, como he a raiz do Cypò, com differença, que os nos saõ mayores, e mais grossos que os do Cypò: certificaraõ-me algumas pessoas dignas de credito, que a tal raiz, Orelha de Onça, tem grandissima virtude para soccorrer aos tossigosos, e impiematicos, com tal condiçaõ, que se tome muitos dias feita em pò subtilissimo, misturado com duas onças de assucar rosado velho, ou com cremor de cevada: na asthma faz grande proveito, como tenho observado em hum menino, morador na Rua Nova, que estava jà desamparado.

Peço muito aos Leitores queiraõ ponderar as seguintes razoens com animo desapaixonado, porque entendo daraõ sentença a meu favor.

HE costume muito usado na Corte de Pariz, e em outras Cortes, e Cidades grandes do Mundo, que todas as pessoas que sabem algum remedio efficaz para curar alguma doença rebelde, mandaõ fixar varios papeis nas ruas, e praças mais publicas das ditas Cidades, dando nelles noticias, que fulano morador em tal rua tem este, ou aquelle remedio para curar tal doença, e naõ contentes com esta diligencia, mandaõ imprimir muitos, em que daõ conta dos remedios que tem, e os repartem com as pessoas que encontraõ pelas ruas, pertendendo deste modo que em poucos dias saibaõ todos aonde podem achar soccorro para as doenças taõ rebeldes, que senaõ rendem aos remedios ordinarios.

Este arbitrio taõ proveitoso para o bem commum desejey muitas vezes pòr em execuçaõ, e dar noticia a toda esta Corte, e Reyno dos particulares remedios, que com incansavel estudo alcancey no discurso de cincoenta e oito annos, para que os doentes se aproveitassem delles; reprimi porém o tal desejo até este tempo, por saber que nelle se naõ faz obra alguma, por mais boa, e proveitosa que seja, que a malicia, e o amargoso fel da inveja o naõ converta em veneno, julgando-a sinistramente: agora porém que nem as detracçoens, nem os varios juizos, que se haõ de fazer sobre este meu intento, poderàõ encender em mim o fogo da colera, porque naõ tenho jà mais que cinzas a que me reduziraõ os meus oitenta e oito annos, me resolvo a manifestar ao Mundo que eu preparo alguns remedios, com que tenho livrado da morte a muitos doentes, que estavaõ desamparados, e deixados ao arbitrio da natureza; e porque me consta que muitas pessoas padecem doenças, que ou tiraõ a vida, ou duraõ muitos annos, se poderiaõ curar, se tivessem noticia que em minha casa tenho para ellas remedio, e segredos particulares, quero apontallos aqui para que os Senhores Medicos, com quem puder mais o amor Divino, que a desafeiçaõ humana, usem delles, quando as medicinas ordinarias naõ aproveitarem.

As doenças para quem servem os taes remedios, saõ as seguintes.

PAra alporcas, para febres malignas, ou bexigas, para gotta coral, para fluxos de sangue, para suppressoens altas da ourina, para cezoens intermitentes, para accidentes uterinos, para almorreimas, para seccar o leite, para vágados, para lombrigas, e finalmente preparo huma massa, chamada Curviana, de grande virtude para as doenças abaixo declaradas.

E começando pelo remedio das lombrigas, digo, que rarissimas vezes deixa de deitar fóra toda a bicharia, que houver no corpo, tomando dous escrupulos do dito remedio tres dias successivos, ou em substancia, ou em infusaõ de duas onças de agua commua.

A massa Cruviana se dá em fórma de pilulas em quantidade de huma oitava. Provoca efficazmente a conjunçaõ mensal, com tal condiçaõ, que se tome doze dias alternados, bebendolhe, passadas duas horas, meyo quartilho de caldo de grãos pardos, temperado com dez rais de açafraõ, e quinze grãos de pò de semente de salsa, ou meyo quartilho de agua cozida com herva montãa.

A dita massa desopila muito as veas, com condiçaõ, que a cada oitava della ajuntem hum escrupulo de crocus martis aperitivo, e se continue quinze dias. A dita massa alivia muito aos asthmaticos, com tal condiçaõ, que passadas duas horas, beba o doente huma chicara de agua bem quente, cozida com cabeças de herva hyssopo; ou tres onças de agua chamada de milflores destillada em Mayo: toma-se seis vezes em dias alternados. Alimpa o estomago de cruezas, e humores viscosos, e se toma seis vezes em dias alternados. Cura melhor que algum outro remedio as durezas, e opilaçoens do baço, os caroços dos peitos das mulheres, e as alporcas, com tanto que se tomem da tal massa quatro escrupulos, segundo a ordem, que ensino na *Polyanthea trat.* 3. *cap.* 4. *pag.* 752. *num.* 84.

Para as dores de cabeça que procederem por causa do estomago, como muitas vezes procedem, obra a dita massa maravilhosos proveitos, com tanto que se tome cinco vezes em dias alternados, bebendolhe em cima quatro onças de agua cozida com folhas de cardo santo.

Os que quizerem saber se os sobreditos remedios saõ taõ proveitosos como eu digo, podem informarse das mesmas pessoas a quem curey com elles, e ficaráõ desenganados, que na inculca que faço delles, tem mais parte a compaixaõ dos males alheyos, que o desvanecimento, ou ambiçaõ da fama, ou interesse proprio.

Os doentes que curey de alporcas antigas, se acharaõ nomeados no livro das minhas Observaçoens Portuguezas na *Observ.* 7. *pag.* 53. e na *Observ.* 82. *pag.* 480. e na *Observ.* 83. *pag.* 485. e se acharàõ tambem outros nomeados no meu Peculio, quando fallo nas alporcas.

Os que curey de febres malignas com o meu Bezoartico Curviano, saõ tantos, que naõ tem numero, fallo sómente em trinta doentes, para os quaes me chamaraõ depois de estarem ungidos, e desamparados, e todos livraraõ da morte por merce de Deos, e beneficio do dito Bezoartico, e se acharàõ nomeados na *Polyanthea* da terceira impressaõ no *trat.* 2. *cap.* 106. *pag.* 571. do *num.* 7. atè o *num.* 44.

Os que curey de accidentes de gotta coral, em que entrou hum que os tinha hereditarios, se acharàõ nomeados na *Polyanthea trat.* 2. *cap.* 9. *pag.* 68. até 70.

Os que curey de fluxos de sangue se acharàõ nomeados no *trat.* 3. *cap.* 4. *p.* 748. até 751.

Os que curey de suppressoens altas da ourina, se acharàõ no dito livro *cap.* 83. *pag.* 448. do *num.* 37. até 49.

Aos Senhores Medicos, a que parecer que fiz serviço à Republica em lhe dar noticia de alguns remedios secretos, de que os doentes se naõ aproveitavaõ, por lhes faltar o conhecimento delles, peço queiraõ fazer o mesmo, dando noticia dos grandes remedios que souberem, e faraõ nisso huma obra de muito merecimento para com Deos. Naõ digo que revelem a manufactura dos seus segredos, em quanto forem vivos, que tambem eu naõ revelo a manufactura dos meus; mas digo que dem noticia delles para utilidade publica, que isso he o que eu faço, e devem fazer todos em favor dos enfermos.

Finis, Laus Deo, Virginique Matri.

IN-

INDICE
DOS SIMPLICES QUE SE CONTEM neste Memorial.

Das

FINIS.